

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO E HOSPITALIDADE**

FRANCYELLE ALMEIDA AMORIM

**A SUSTENTABILIDADE NO TURISMO DE BEM-ESTAR: UMA ANÁLISE DA
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO**

CAXIAS DO SUL

2023

FRANCYELLE ALMEIDA AMORIM

**A SUSTENTABILIDADE NO TURISMO DE BEM-ESTAR: UMA ANÁLISE DA
PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO**

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo colegiado do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Turismo e Hospitalidade. Linha de pesquisa: Turismo, Hospitalidade, Organizações e Sustentabilidade.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Suzana Maria De Conto.

CAXIAS DO SUL

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

A524s Amorim, Francielle Almeida

A sustentabilidade no turismo de bem-estar [recurso eletrônico] : uma análise da produção do conhecimento / Francielle Almeida Amorim. – 2023.
Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, 2023.

Orientação: Suzana Maria De Conto.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. Turismo. 2. Turismo sustentável. 3. Sustentabilidade. I. De Conto, Suzana Maria, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 338.48

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Carolina Machado Quadros - CRB 10/2236

FRANCYELLE ALMEIDA AMORIM

A SUSTENTABILIDADE NO TURISMO DE BEM-ESTAR: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

Dissertação de Mestrado submetida à Banca Examinadora designada pelo colegiado do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em Turismo e Hospitalidade. Linha de pesquisa: Turismo, Hospitalidade, Organizações e Sustentabilidade.

Orientação: Prof.^a Dr.^a Suzana Maria De Conto.

Aprovada em: 13/11 /2023

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Suzana Maria De Conto (Orientadora)
Universidade de Caxias do Sul (UCS)

Profa. Dra. Marlei Salete Mecca (UCS)

Profa. Dra. Gisele Cemin (UCS)

Profa. Dra. Gisele Silva Pereira (UFPel)

Ao meu eterno amor, Mãe (*in memoriam*)

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo amparo espiritual necessário durante a minha jornada de vida e conhecimento.

Aos meus pais, Gilvanete (*in memoriam*) e Douglas, pelo amor incondicional.

Aos meus colegas do Instituto Federal de Goiás, pelo constante apoio.

À Coordenação do PPGTURH da Universidade de Caxias do Sul, pela empatia e hospitalidade.

À minha professora e orientadora, Dra. Suzana Maria De Conto, pelo total suporte, profissionalismo, competência, para além da compreensão e do apoio durante os percalços pessoais vividos na minha caminhada no Mestrado. O meu mais eterno agradecimento.

À Secretária do Programa, Regina de Azevedo Mantesso, pelo carinho e pela prestatividade durante a minha chegada a Caxias do Sul. Obrigada, Regina!

Aos demais docentes do PPGTURH da Universidade de Caxias do Sul, que foram essenciais para o meu desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal. Professores que compartilharam mais que conhecimento acadêmico e científico, mas conhecimento de vida.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

RESUMO

O turismo de bem-estar configura-se como um importante tema de estudo em prol da construção e do desenvolvimento de políticas e de práticas para a promoção da saúde humana e do fortalecimento da sustentabilidade turística. Nessa direção, é importante compreender como a temática da sustentabilidade vem sendo internalizada nas pesquisas sobre turismo de bem-estar. O objetivo do estudo foi analisar como a sustentabilidade é contemplada na produção do conhecimento sobre o turismo de bem-estar nas dissertações e teses de programas *stricto sensu* no Brasil, na trajetória dos pesquisadores brasileiros, nos artigos constantes no Fórum das Editorias de Periódicos Científicos de Turismo do Brasil (FEPCT), na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR) e na Base Scopus. Para tal, as fontes de busca foram o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, a Plataforma Lattes/CNPq, o FEPCT/ANPTUR e o Portal de Periódicos da Capes/Scopus. O termo “turismo de bem-estar”, em português e inglês, foi utilizado no campo de busca das quatro fontes. Posteriormente, o termo de busca sustentabilidade, em português e em inglês, foi utilizado nas produções. Na Base Scopus, os dois termos foram utilizados na busca avançada. O período de coleta de dados ocorreu de 1º de agosto a 28 de outubro de 2022. Não foi utilizado filtro para o ano de procura. Foram identificadas apenas três dissertações de diferentes instituições de Ensino Superior e programas de pós-graduação (duas na área do Turismo e uma na área de Negócios Internacionais): Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná e Programa de Pós-Graduação em Gestão Internacional da FGV. Porém, apenas uma dissertação internaliza, no problema de pesquisa, a sustentabilidade. Na Plataforma Lattes, foram identificados 13 pesquisadores com o título de doutor e 14 demais pesquisadores que possuem alguma aderência ao tema de pesquisa. Constata-se que a trajetória na pesquisa é incipiente e recente, iniciando em 2014. No FEPCT, foram localizados seis artigos e, na Base Scopus, onze artigos. Observa-se que, em geral, os estudos são recentes e estão relacionados à gestão da qualidade em hotéis e spas de bem-estar, a fatores de atendimento ao cliente e à pesquisa de satisfação. Dos 17 artigos apenas sete relacionam o turismo de bem-estar à sustentabilidade. Destaca-se a necessidade de novos olhares na produção de conhecimento sobre o turismo de bem-estar e suas relações com o desenvolvimento sustentável, contribuindo para a definição de estratégias sustentáveis nos serviços turísticos.

Palavras-chave: Turismo de bem-estar; sustentabilidade; produção do conhecimento.

ABSTRACT

Wellness tourism is an important topic of study for the construction and development of policies and practices to promote human health and strengthen tourism sustainability. With this in mind, it is important to understand how the theme of sustainability has been internalized in research on wellness tourism. The aim of the study was to analyze how sustainability is contemplated in the production of knowledge on wellness tourism in the dissertations and theses of the stricto sensu Programs in Brazil, in the trajectory of Brazilian researchers, in the articles contained in the Forum of Editors of Scientific Journals of Tourism in Brazil (FEPCT), at the National Association of Research and Graduate Studies in Tourism (ANPTUR) and in the Scopus Database. The search sources were the Capes Theses and Dissertations Catalog, the Lattes/CNPq Platform, FEPCT/ANPTUR and the Capes/Scopus Periodicals Portal. The term "wellness tourism", in Portuguese and English, was used in the search field of all four sources. Subsequently, the search term sustainability, in Portuguese and English, was used in the productions. In the Scopus database, both terms was used in the advanced search. The data collection period was from August 1^o to October 28, 2022. No filter was used for the year of search. Only three dissertations were identified from different Higher Education institutions and postgraduate programs (two in Tourism and one in International Business): Graduate Program in Tourism at the Federal University of Rio Grande do Norte, Graduate Program in Tourism at the Federal University of Paraná and Graduate Program in International Management at FGV. However, only one dissertation internalizes sustainability in its research problem. The Lattes Platform, identified 13 researchers with a doctorate and 14 other researchers who have some adherence to the research topic. The research trajectory is incipient and recent, beginning in 2014. Six articles were found in FEPCT and eleven in Scopus. In general, the studies are recent and relate to quality management in hotels and wellness spas, customer service factors and satisfaction surveys. Of the 17 articles, only seven relate wellness tourism to sustainability. This highlights the need for new perspectives in the production of knowledge on wellness tourism and its relationship with sustainable development, contributing to the definition of sustainable strategies in tourism services.

Keywords: Wellness tourism; sustainability; knowledge production.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).....	23
Figura 2 - Conceito multidimensional do bem-estar.....	27
Figura 3 - Relação de Instituições de Ensino e o total de Programas de Pós-Graduação	34
Figura 4 - Campo de busca do banco de dados da Capes	36
Figura 5 - Currículo Lattes: Campo de "busca simples"	37
Figura 6 - Campo de busca avançada da base de dados da Scopus e resultados...	40
Figura 7 - Produções sobre "turismo de bem-estar" (período de 1987-2022)	41
Figura 8 - Pesquisadores doutores relacionados à temática do turismo de bem-estar na Plataforma Lattes	52
Figura 9 - Pesquisadores doutores relacionados à temática do turismo de bem-estar na Plataforma Lattes	53
Figura 10 - Demais pesquisadores na Plataforma Lattes da temática do turismo de bem-estar (wellness tourism)	58

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Tipos de Spas	20
Quadro 2 - Tipos de SPAs (Classificação dos empreendimentos)	21
Quadro 3 - Tipos de SPAs (Especialidades)	21
Quadro 4 - Sistema de Gestão sustentável (Requisitos).....	25
Quadro 5 - Descrição das informações das produções sobre turismo de bem-estar constantes no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes	42
Quadro 6 - Número de ocorrências da palavra "Sustentabilidade" em português e inglês, sobre turismo de bem-estar, nas dissertações dos três Programas de Pós-Graduação no Brasil.....	48
Quadro 7 - Número de ocorrências da expressão "turismo de bem-estar" em português e inglês constantes no Currículo Lattes dos pesquisadores	54
Quadro 8 - Produção dos demais pesquisadores na temática do turismo de bem-estar: número de ocorrências	59
Quadro 9 - ANPTUR - Número de ocorrências da palavra "sustentabilidade" nos artigos coletados	61
Quadro 10 - Número de ocorrências das palavras "Sustentabilidade" e "Sustainability" nos artigos sobre turismo de bem-estar na Scopus	66

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR E SUSTENTABILIDADE.....	14
2.1 SAÚDE E BEM-ESTAR: UM PARADIGMA HISTÓRICO CONCEITUAL....	14
2.2 TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR.....	16
2.3 TURISMO DE BEM-ESTAR E SUSTENTABILIDADE.....	22
3 METODOLOGIA.....	32
3.1 PRODUÇÕES CONSTANTES NO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES.....	33
3.2 TURISMO DE BEM-ESTAR NA PLATAFORMA LATTES.....	36
3.3 BUSCA DA PRODUÇÃO SOBRE TURISMO DE BEM-ESTAR NOS PERIÓDICOS DE TURISMO – FÓRUM DAS EDITORIAS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE TURISMO DO BRASIL.....	37
3.4 COLETA DE DADOS NA BASE DE DADOS SCOPUS.....	39
4 RESULTADOS.....	41
4.1 PRODUÇÕES SOBRE TURISMO DE BEM-ESTAR NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO BRASIL.....	41
4.2 TURISMO DE BEM-ESTAR NA PLATAFORMA LATTES/CNPq.....	52
4.3 PRODUÇÃO SOBRE TURISMO DE BEM-ESTAR NOS PERIÓDICOS DE TURISMO - FÓRUM DAS EDITORIAS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE TURISMO DO BRASIL.....	60
4.4 PRODUÇÕES SOBRE TURISMO DE BEM-ESTAR NA BASE DE DADOS SCOPUS.....	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
REFERÊNCIAS.....	84

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2020, a crise sanitária global, em decorrência da pandemia do Coronavírus (Covid-19), apresentou-se como um evento complexo para a atividade turística. De acordo com Hakovirta e Denuwara (2020), a morte de milhares de pessoas, devido ao vírus, levantou questões sobre o que é um futuro sustentável para o planeta e para a nossa existência. Assim, os autores evidenciam a saúde humana como um quarto pilar da sustentabilidade (ambiental, social, econômico e saúde).

Nesse sentido, os questionamentos relacionados à integralização da saúde e a compreensão da relevância da sustentabilidade para a manutenção e sobrevivência do planeta estão sendo discutidos e analisados em todas as esferas. No ano de 2019, o *Global Wellness Institute* já apontava para as forças globais que gerariam impactos negativos na saúde e no bem-estar das pessoas. A deterioração da saúde, o sentimento de solidão, a degradação ambiental, a queda dos sistemas de saúde em muitos países e o envelhecimento da população trariam oportunidades para uma tendência antiestresse (Global Wellness Institute, 2019).

Ainda, conforme Lee, Lam e Lam (2020), o número de moradores urbanos vem crescendo nas últimas décadas. Segundo os autores, com a crescente urbanização, cada vez mais pessoas ficam expostas a fatores de risco oriundos da vivência no contexto urbano, como estresse e estigma de saúde mental.

Considerando o cenário apresentado e os desdobramentos dos impactos da crise, diversos estudos apontaram para ações que visam a busca pela preservação da vida humana. Nessa perspectiva, o turismo de saúde e bem-estar pode ser uma alternativa interessante para a integralização da saúde e, complementarmente, para um novo olhar sobre o turismo do setor.

Para Viegas e Fernandes (2011), o turismo de bem-estar é um subnicho do turismo de saúde e diz respeito às questões de cuidados com a saúde física e mental, de forma preventiva, aparecendo em estabelecimentos com o objetivo de relaxamento ou de melhora física, como *spas* e *termas*.

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente tem visto o turismo como um dos dez setores decisivos para a economia verde ou sustentabilidade. O setor está sob a luz dos holofotes da sustentabilidade, pois a produção e o consumo

tendem a ter lugar em áreas em que os recursos naturais ou artificiais são frágeis e o ambiente e a cultura são usados como componentes principais do produto (Cooper *et al.*, 2007).

Em razão disso, o crescimento do setor pode gerar impactos negativos no meio ambiente e na comunidade local. Xumei *et al.* (2019) também apontam que o desenvolvimento do turismo pode levar à perturbação ambiental e ao desperdício de recursos, quando a exploração turística inadequada ocorre em uma área sensível. Os autores sinalizam que uma avaliação é necessária para determinar o melhor modo de desenvolvimento do turismo de bem-estar, dentre eles, a identificação de critérios e indicadores de sustentabilidade.

No Brasil estabeleceram-se, por meio do Conselho Brasileiro pelo Turismo Sustentável (CBTS), princípios que constituem a referência nacional para o turismo sustentável: respeitar a legislação vigente; garantir os direitos das populações locais; conservar o ambiente natural e sua biodiversidade; considerar o patrimônio cultural e os valores locais; estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos; garantir a qualidade dos produtos, dos processos e das atitudes; e estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2014).

A Organização Mundial do Turismo (WTO), em conferência no ano de 2004, afirma que as diretrizes e as práticas gerenciais do desenvolvimento sustentável do turismo são aplicáveis a todas as formas de turismo e em todos os tipos de destinação, incluindo o turismo de massa e os diversos nichos de mercado turístico (WTO, 2004).

Complementarmente, a relevância da temática da sustentabilidade, em todos os seus âmbitos, na construção de um turismo que tenha compromisso e ações que preservem à vida das próximas gerações, das suas localidades e culturas, e que também promova desenvolvimento econômico para o setor, são questões pertinentes para compreendermos de que forma está ocorrendo a evolução do turismo de bem-estar no Brasil e no mundo.

Para Dillette, Douglas e Andrzejewski (2020), o interesse pelo turismo de bem-estar está crescendo nos últimos anos. No entanto, os autores observam que faltam pesquisas relacionadas à compreensão dos componentes de uma experiência de turismo de bem-estar. É importante destacar que não foi identificada produção científica (teses e dissertações) sobre o tema turismo de bem-estar no

Programa de Pós-Graduação da Universidade de Caxias do Sul em que foi conduzida a presente pesquisa.

Considerando as perspectivas de desenvolvimento do turismo de bem-estar no Brasil e no mundo, e a importância de estratégias para a construção de um turismo que minimize os impactos ambientais e promova benefícios econômicos para as comunidades locais, propõe-se analisar como a sustentabilidade nos estudos sobre o turismo de bem-estar está sendo internalizada na produção do conhecimento, no sentido de auxiliar na construção de futuras estratégias sustentáveis nos destinos e serviços turísticos.

Essas considerações refletem a necessidade de análises e repostas no sentido de identificar as lacunas na produção desse tema. A partir dessas indagações, surge a seguinte pergunta de pesquisa: Como a sustentabilidade é internalizada na produção científica sobre o turismo de bem-estar?

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como a sustentabilidade é contemplada na produção do conhecimento sobre o turismo de bem-estar. A produção científica compreende as dissertações e teses dos programas *stricto sensu* no Brasil, os artigos constantes nos Periódicos Científicos do Fórum das Editorias de Periódicos Científicos de Turismo do Brasil (FEPCT), organizado e mantido pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR), na Scopus (base de dados internacional) e na Plataforma Lattes.

Como objetivos específicos, cita-se: identificar a produção sobre turismo de bem-estar (dissertações e teses nos programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, artigos dos Periódicos Científicos do Fórum das Editorias de Periódicos Científicos de Turismo do Brasil – FEPCT, localizados no site da ANPTUR, e artigos na base de dados *Scopus*), analisar a trajetória dos pesquisadores brasileiros sobre turismo de bem-estar e descrever como a sustentabilidade é contemplada na produção do conhecimento sobre o turismo de bem-estar.

2 TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR E SUSTENTABILIDADE

Neste capítulo, são apresentadas contribuições teóricas sobre as temáticas do turismo de saúde e bem-estar e da sustentabilidade.

2.1 SAÚDE E BEM-ESTAR: UM PARADIGMA HISTÓRICO CONCEITUAL

O conceito de saúde e bem-estar tem evoluído ao longo da história da humanidade e é influenciado por diversos fatores sociais, culturais e políticos. Para Lourenço *et al.* (2012, p. 19), “Separar o binômio saúde-doença passa a ser uma prática necessária e emergente na atualidade. Ao contrário da doença, em relação à saúde torna-se difícil propor uma definição de senso comum ao longo da história.”

Na antiguidade prevalecia uma concepção religiosa sobre como saúde e doença eram concebidas. “O poder e o domínio sobre as enfermidades eram atribuídas às entidades mágico-religiosas e aos fenômenos naturais, a doença era compreendida como uma forma de controle e punição divina.” (Araújo; Xavier, 2014, p. 4). É a partir dos escritos atribuídos à Hipócrates, considerado o pai da Medicina, que a visão sobrenatural-religiosa da saúde/doença começa, aos poucos, a ser substituída pela concepção racional da área médica.

Scliar (2007, p. 33), aponta que, “Na Idade Média européia, a influência da religião cristã manteve a concepção da doença como resultado do pecado e a cura como questão de fé”. Nesse mesmo contexto histórico, Araújo e Xavier (2014) afirmam:

Mesmo durante a Idade Média na Europa Ocidental, período histórico no qual a orientação religiosa assumiu grande poder e controle sobre as organizações sociais, o modo de viver e a concepção da doença eram tidos como resultado do pecado e a cura como questão de fé, algumas das postulações hipocráticas continuaram tendo respaldo, principalmente as que alertavam para as questões sanitárias, higiênicas e alimentares. (Araújo; Xavier, 2014, p. 4).

No Oriente, a concepção de saúde e de doença segue um caminho diferente, mas, de certa forma, similar ao da concepção hipocrática. Scliar (2007) destaca que há saúde quando forças vitais que existem no corpo funcionam de forma harmoniosa, caso contrário, sobrevem a doença. O autor exemplifica com medidas terapêuticas (acupuntura, ioga) que têm por objetivo restaurar o fluxo normal de energia (“chi”, na China; “prana”, na Índia) no corpo.

O desenvolvimento da anatomia e a prescrição dos primeiros medicamentos químicos permitiram que se aprofundassem os estudos acerca dos órgãos, seus funcionamentos e suas funções (Araújo; Xavier, 2014). Contudo, somente no final do século XIX, com o advento do microscópio e o descobrimento da existência de microrganismos, possíveis causadores de enfermidades, que se registrou efetivamente avanços nos estudos sobre as doenças, suas causas e métodos de tratamento (inicialmente soros e vacinas) (Araújo; Xavier, 2014).

Contudo, Scliar (2007) destaca que ainda não havia um conceito universalmente aceito do que é saúde. A Liga das Nações, surgida após o término da Primeira Guerra, não conseguiu esse objetivo. Foi necessário haver uma Segunda Guerra Mundial e a criação da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) para o surgimento do conceito (Scliar, 2007, p. 36).

Sendo assim, a Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu, em 1948, a saúde como um “estado de bem-estar total, físico, mental e social e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade” (Pender; Parsons; Murdaugh, 2006, p.6). De acordo com os autores, essa definição é revolucionária porque concebe a saúde como um estado positivo de bem-estar.

Contudo, Voigt e Pforr (2017) apontam que o conceito de bem-estar (*wellness*, na língua inglesa) é de difícil definição. Para De Le Barre et al. (2005, p. 25), o bem-estar pode ser descrito como: "um processo no qual um indivíduo faz escolhas e se envolve em atividades de uma forma que leva a estilos de vida saudáveis, que por sua vez impactam positivamente as múltiplas dimensões do bem estar do indivíduo".

Para Voigt e Pforr (2017), uma ampla compreensão do bem-estar, como paradigma holístico e positivo da saúde, substitui a ideia de bem-estar como um processo e como um estilo de vida. De Le Barre *et al.* (2005, p. 7) também apontam que o bem-estar pode ser visto como: "um estado de saúde que apresenta a harmonia do corpo, mente e espírito com a aptidão física, saudável nutrição e dieta, relaxamento, meditação, atividade mental/aprendizagem, sensibilidade ambiental e contatos sociais".

Segundo Bezerra e Sorpreso (2016), o conceito de saúde da OMS recebeu muitas críticas por ser bastante amplo, subjetivo, idealizar o que seria o bem-estar,

sendo um conceito próximo da utopia, inalcançável. Nesse sentido, para Scliar (2007):

O conceito da OMS acarretou críticas, algumas de natureza técnica (a saúde seria algo ideal, inatingível; a definição não pode ser usada como objetivo pelos serviços de saúde), outras de natureza política, libertária: o conceito permitiria abusos por parte do Estado, que interviria na vida dos cidadãos, sob o pretexto de promover a saúde. (Scliar, 2007, p.37).

A saúde passa a ser de responsabilidade coletiva e não individual, ou seja, o direito à saúde é também obrigação do Estado (Bezerra; Sorpreso, 2016). Para Caponi (1997), embora o conceito de saúde da OMS permita crítica, esta não deveria referir-se a seu caráter subjetivo, pois a subjetividade é um elemento inerente à definição de saúde-doença e, por ser dela inseparável, está presente seja em uma concepção restrita, seja em uma perspectiva ampliada de saúde.

Em consequência das críticas quanto à definição, em 1978, a OMS, na Conferência Internacional de Assistência Primária à Saúde, aprovou um conceito ampliado. “A partir de então, o conceito de saúde veio se transformando ao longo dos anos, caracterizando-se como um processo que envolve aspecto social, político e econômico, estando sob influência de mudanças significativas a depender do contexto inserido” (Bezerra; Sorpreso, 2016, p. 4).

O *Global Wellness Institute* (2022) destaca que o bem-estar se interpõe em nível pessoal e em escala social, econômica e ambiental mais ampla. O bem-estar individual está intimamente ligado à saúde em uma sociedade e ao meio ambiente.

Batistella (2007) destaca que a saúde é um conceito amplo:

Ela nunca será redutível a qualquer de suas dimensões, seja ela biológica, psicológica, individual ou coletiva, objetiva ou subjetiva. Objeto complexo, requer instrumental teórico de nova ordem, não mais referenciado à epistemologia positivista, analítica, e sim a partir de uma perspectiva transdisciplinar, totalizante. (Batistella, 2007, p.79).

2.2 TURISMO DE SAÚDE E BEM-ESTAR

A definição de turismo de saúde sofreu diferentes modificações com o decorrer dos anos. A forma mais difundida do turismo de saúde é aquela em que as pessoas viajam em busca de tratamento médico, em instituições conceituadas em determinada especialidade médica. O segmento é definido por Souza e Corrêa (2000) como:

Tipo de turismo praticado com o objetivo de melhorar a saúde. Para isso, são procurados locais e climas com condições de temperatura, isolamento e umidade mediana ou estações de tratamento, como estâncias minerais ou SPAs podendo ser transitório ou medicinal, o primeiro compõe-se de um turismo sem valor terapêutico preventivo ou curativo e o segundo turista é acompanhado por um médico e segue um meticuloso cronograma. (Souza; Corrêa, 2000, p. 41).

O turismo de saúde, como o subproduto do bem-estar, pode ser considerado, entre muitas maneiras, como uma das mais antigas formas de turismo, haja vista a atenção ao bem-estar de romanos e gregos entre os séculos XVIII e XIX (Smith; Kelly, 2006). A tradição termal é herança dos gregos, romanos e árabes, que há mais de 2000 anos consumiam essas águas como forma de cura, por via oral, como remédio ou em banhos, na Península Ibérica (Vargas; Gil, 2002).

O Império Romano desenvolveu fortemente as instalações termais, transformando os banhos em grandes atrativos, espalhados por todo o seu território. Porém, Rejowski (2002) ressalta que, na Idade Média, o termalismo foi proibido, em virtude das epidemias e da rigorosidade religiosa, reaparecendo no século XIX, com força e atrelado a outras atividades, capazes de manter o turista entretido durante alguns dias, como por exemplo, os cassinos e teatros.

A história do turismo de saúde no Brasil iniciou no final do século XVIII, quando as primeiras fontes de águas foram descobertas e passaram a ser procuradas por proporcionar bem-estar e tratamentos para diversas doenças (Brasil, 2010).

No Brasil, o Ministério do Turismo definiu turismo de saúde como um segmento que “se constitui das atividades turísticas decorrentes da utilização de meios e serviços para fins médicos, terapêuticos e estéticos” (Brasil, 2010), ou seja, compreende as viagens voltadas ao turismo médico-hospitalar, em que se busca tratamentos e exames diagnósticos medicinais, odontológicos, cirúrgicos e não-cirúrgicos, tendo como objetivo a cura de doenças ou estética (ex. transplantes, tratamentos oncológicos, cirurgias cardíacas ou plásticas, etc.).

O Ministério do Turismo descreve que o turismo de bem-estar propõe também a diminuição do estresse, o descanso, o emagrecimento, a prevenção de doenças e a promoção de uma vida mais saudável. O turismo de bem-estar é um fenômeno socialmente construído que varia conforme o tempo e os lugares (Voigt; Pforr, 2017).

Steiner e Resinger (2006, p. 5) ressaltam que "o turismo de bem-estar permanece insuficientemente conceitualizado". Explorando definições e conceituações existentes, além do aparente acordo de que o turismo de bem-estar é uma forma de turismo de interesse especial, Hall (2003) destaca que as definições existentes variam consideravelmente.

É preciso distinguir turismo de saúde e turismo de bem-estar, embora eles frequentemente se encontrem associados. O turismo de bem-estar designa o nicho de mercado que integra os turistas que viajam para manter o seu bem-estar, realizando terapias saudáveis, relaxantes e prazerosas, em spas, centros talasso e termas, em regiões paisagisticamente e climatericamente aprazíveis. O turismo de saúde, por sua vez, refere-se especificamente ao segmento que abrange os turistas que viajam para realizar terapias curativas (Voigt; Pforr, 2017).

O turismo de bem-estar é um subnicho do turismo de saúde e relaciona-se com as questões de cuidados com a saúde física e mental, de forma preventiva, centrando em estabelecimentos com o objetivo de relaxamentos ou de melhora da forma física, como SPAs, Talassoterapia, Termas (Rosa; Silva, 2011; Koncul, 2012).

A talassoterapia é um neologismo criado pelo médico Bonnardière em 1869. Etimologicamente, vem dos vocábulos gregos "*thalassa*", que significa mar, e "*therapea*", que significa tratamento. Designa-se por talassoterapia a utilização sob orientação médica, com fins profiláticos e terapêuticos, dos recursos existentes nas zonas costeiras: clima marinho, água do mar (pura e fresca), algas, esponjas, anêmonas, conchas, corais, areia e lodos de origem marinha natural (Gameiro, 2011).

O Ministério do Turismo (Brasil, 2010, p. 22) define a talassoterapia como "o emprego da água do mar além de outros recursos naturais (climas, maresia, ondas, sol, areia, algas, lamas etc.) para fins profiláticos e terapêuticos."

Embora o turismo de bem-estar possa ser diferenciado do turismo médico com base em diferentes necessidades subjacentes, o termo "turismo de bem-estar" é comumente usado pelos escritores para descrever uma gama muito ampla de atividades e contextos turísticos, e o sub-setor de turismo termal tende a dominar o conceito de turismo de bem-estar.

O termalismo abrange terapias diversas utilizadas em estâncias termais também designadas balneários. São utilizadas as propriedades das águas minero-medicinais, dos gases, das lamas e dos lodos termais. Essas terapias são utilizadas

em tratamentos de reabilitação de doenças degenerativas ou crônicas, bem como na convalescença de intervenções cirúrgicas e de acidentes traumáticos.

Para Voigt e Pforr (2017), o segmento é definido como:

O turismo de bem-estar é a soma de todos os fenômenos resultantes de uma jornada de indivíduos cujo motivo, no todo ou em parte, é manter ou promover sua saúde e bem-estar e que ficam pelo menos uma noite em uma instalação projetada especificamente para possibilitar e melhorar holisticamente o bem-estar físico, psicológico, espiritual e/ou social das pessoas, e que idealmente também leva em consideração o bem-estar ambiental e comunitário de maneira sustentável. (Voigt; Pforr, 2017, p. 34).

Esse segmento busca um relacionamento com o cliente em profundidade, fazendo com que este se sinta em um ambiente tranquilo, relaxado, o qual possa sentir equilíbrio nas dimensões: mental, corporal e espiritual. A busca por essa área é motivada pela questão da rotina, estresse ou aumento de autoestima, em que o público-alvo tem, por objetivo, o descanso, o relaxamento e a qualidade de vida (Silva, 2016).

No Brasil, o principal atrativo desse segmento é o tratamento para perda de peso, por meio da reeducação e do controle alimentar, sendo comumente associado a um local onde, uma vez hospedado, deverá cumprir rigorosamente uma dieta alimentar para, assim, restabelecer ou manter a saúde (Ribeiro, 2011).

O Ministério do Turismo (Brasil, 2010) define o segmento como:

Constitui-se em atividades turísticas motivadas pela busca da promoção e manutenção da saúde realizada por meio de tratamentos acompanhados por equipes de profissionais de saúde especializados, que visam a diminuição dos níveis de estresse, além da aprendizagem e manutenção de uma vida saudável e equilibrada e até mesmo a prevenção de determinadas doenças. (Brasil, 2010, p. 18).

Segundo o Ministério do Turismo, os equipamentos da área da saúde são hospitais, clínicas médicas, centros de tratamento, entre outros, enquanto os equipamentos de turismo de bem-estar são spas, hotéis termais, estâncias hidrominerais e outros (Brasil, 2010). De uma maneira geral, o turismo de bem-estar está mais voltado à promoção e manutenção da saúde e prevenção de doenças, enquanto o turismo médico-hospitalar, na maior parte das vezes, está relacionado à cura de doenças (Brasil, 2010, p. 20). O segmento do turismo de saúde possui como

subproduto os tratamentos com intenção preventiva, que favorecem principalmente, o bem-estar mental, corporal e espiritual.

De acordo com Viegas Fernandes e Fernandes (2019, p. 79), a origem do vocábulo/sigla *spa* é controversa. A maioria dos autores defende a procedência etimológica latina, atendendo à importância dos banhos e das termas dos romanos. Alguns autores defendem que “spa” deriva do nome da cidade belga Spa, famosa pelas suas águas termais. Outros, que o vocábulo tem origem no valão (língua falada na parte suboriental da Bélgica), designadamente na palavra *espa*, que significa “nascente”, “fonte” ou manancial (Viegas Fernandes; Fernandes, 2019).

Os centros denominados *spas* possuem atividades que influenciam o relaxamento e a tranquilidade dos clientes que buscam sair da rotina, com o objetivo de diminuir o estresse, como os centros de talassoterapia – tratamentos com propriedades da terra – e as termas – tratamento pelo uso da água mineral, ambos com fins terapêuticos preventivos (Rosa; Silva, 2011).

Conforme apontado por Viegas Fernandes e Fernandes (2019), os *spas*, em regra, utilizam as propriedades terapêuticas de vários tipos de água, contudo, existem também *spas*, que utilizam as propriedades terapêuticas do vinho e da uva e que são designados por *Wine spas*.

O Quadro 1 apresenta os tipos de *spas* de acordo com Viegas Fernandes e Fernandes (2019).

Quadro 1 – Tipos de *spas*

Tipo de água	<i>Spas</i> termais, <i>Spas Thalasso</i> , <i>Spas</i> de água de consumo humano.
Localização	<i>Resort Spas</i> , <i>Hotel Spas</i> , <i>Cruise Ship Spas</i> , <i>Destination Spas</i> , <i>Club Spas</i> , <i>Sky-Resort Spas</i> , <i>Urban-Spas</i> , <i>Beach Spa</i> , <i>Desert Spa</i> , <i>Mountain Spa</i> , <i>Airport Spa</i> .
Serviços Prestados	<i>Spa</i> de Veraneio Marítimo, <i>Spa</i> de Veraneio de Montanha, <i>Spa</i> de Inverno, <i>Medical Spa/Medispa</i> , <i>Fitness Spa</i> , <i>Day Spa</i> , <i>Mineral Springs Spa</i> , <i>Sports Adventure Spas</i> , <i>Specialized Spa</i> , <i>Ski Spa</i> , <i>Golf Spa</i> , <i>Casino Spa</i> , <i>Halo/Salt Spa</i> .
Filosofia	<i>Holistic Spa</i> , <i>Six Senses Spa</i> , <i>Seven Spa</i> , <i>Zen Spa</i> , <i>Spirituality Spa</i> , <i>Romantic/Honeymoon Spa</i> , <i>Luxury Spa</i> .

Fonte: Viegas Fernandes e Fernandes (2019).

O Quadro 2 apresenta os tipos de *spas* de acordo com a classificação dos empreendimentos, proposto por ABC *Spas* (2022).

Quadro 2 – Tipos de *Spas* (Classificação dos empreendimentos)

SPA de destino	Estrutura com hospedagem e alimentação focada na promoção do bem-estar e qualidade de vida.
SPA Resort/Hotel	Estrutura independente localizada em <i>Resort</i> ou hotel, promovendo bem-estar e qualidade de vida, lazer e entretenimento.
Day SPA	Estabelecimento desprovido de estrutura de hospedagem. Normalmente localizado em áreas urbanas.
SPA passeio	Localizado em estruturas de entretenimento ou transporte como campos de golf, clubes de entretenimento, navios, trens.

Fonte: ABC *Spas* (2022).

O Quadro 3 apresenta os tipos de *spas* de acordo com a especialidade.

Quadro 3 – Tipos de *Spas* (Especialidades)

SPA Naturista	focado nas práticas da Medicina Naturista, tais como Homeopatia, Fitoterapia, Acupuntura e outros, promovendo a saúde por processos naturais de tratamento e alimentação.
SPA Médico	focado em objetivos primários médicos ou clínicos visando à promoção da saúde humana e a qualidade de vida, apresentando serviços completos na área da estética médica, terapias e tratamentos complementares com atividade física monitorada.
SPA Holístico	focado na promoção da saúde humana através de serviços baseados na Medicina Tradicional, direcionadas ao bem estar espiritual e equilíbrio entre corpo, mente e espírito.
SPA Esporte e Aventura	focado no lazer e entretenimento, com programas de qualidade de vida realizados através de atividades físicas e de exercícios direcionados.
SPA Nutricional	focado na orientação nutricional, desintoxicação e reeducação alimentar, apresentando cozinha especializada em

	alimentação dietética e balanceada, bem como outros serviços terapêuticos de promoção da saúde humana.
SPA Estético	focado em serviços e tratamentos estéticos faciais e corporais, com filosofia de beleza aliado à saúde e bem-estar, apresentando variedade de equipamentos e mão-de-obra especializada.
SPA Termal	focado na promoção da saúde e bem-estar através de tratamentos de hidroterapia e banhos termais, apresentando infraestrutura adequada para tal.
SPA Wellness/Bem-Estar	focado na promoção do bem-estar físico, mental e espiritual através de variados programas e serviços especializados, seja através de terapias corporais, banhos ou atividades físicas específicas.

Fonte: ABC Spas (2022).

Numa perspectiva holística, outras atividades também foram classificadas como relacionadas ao turismo de bem-estar, como o turismo voluntário, as atividades ao ar livre, esporte e aventura, caminhadas, turismo de ioga, bem como turismo espiritual e religioso (Smith; Kelly, 2006). Nesse sentido, para os autores, estas atividades turísticas levam a um aumento do nível de bem-estar, saúde ou qualidade de vida e podem, portanto, ser definidas como turismo de bem-estar.

2.3 TURISMO DE BEM-ESTAR E SUSTENTABILIDADE

Para Quintela, Costa e Correia (2016), a sustentabilidade não é um conceito estático, mas um fenômeno complexo e multidisciplinar. De acordo com Ayres (2008), a sustentabilidade é um conceito normativo sobre a maneira como os seres humanos devem agir em relação à natureza, e como eles são responsáveis para com o outro e as futuras gerações. Nesse contexto, observa-se que a sustentabilidade é condizente ao crescimento econômico baseado na justiça social e na eficiência no uso de recursos naturais (Lozano, 2012).

Surgido na década de 1980, o termo Desenvolvimento Sustentável (DS) emergiu da relação entre preservação do planeta e atendimento das necessidades humanas. O Relatório Brundtland (WCED, 1987) explica o mesmo termo de forma simples, como o desenvolvimento que “satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades.” (WCED, 1987, p.43).

Nesse sentido das discussões acerca da sustentabilidade no contexto global, em setembro de 2015, os 193 Estados-Membros da Organização das Nações Unidas adotaram o documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (Agenda 2030, [s.d.]).

A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. Os países comprometeram-se a tomar medidas transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável nos próximos 15 anos. O plano indica 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, os ODS (Figura 1) e 169 metas, para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. São objetivos e metas para que todos os países adotem de acordo com suas próprias prioridades e atuem no espírito de uma parceria global que orienta as escolhas necessárias para melhorar a vida das pessoas, agora e no futuro. (Agenda 2030, [s.d.]).

Figura 1 – Conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Fonte: Agenda 2030 (s.d.).

A sustentabilidade envolve cinco eixos fundamentais e complementares: político, econômico, cultural, social e ambiental que devem ser contemplados com equilíbrio e igualdade por parte dos setores públicos e privado, a fim de garantir o bem-estar da população (Catalisa, 2003). A seguir constam os eixos.

A sustentabilidade política – no caso do Brasil, a evolução da democracia representativa para sistemas descentralizados e participativos, construção de espaços públicos comunitários, maior autonomia dos governos locais e descentralização da gestão de recursos;

A sustentabilidade econômica – trata dos públicos e privados, regularização do fluxo de investimentos, compatibilidade entre padrões de produção e consumo, equilíbrio de balanço de pagamento, acesso à ciência e tecnologia;

A sustentabilidade cultural – está relacionada ao respeito aos diferentes valores entre os povos e incentivo a processos de mudança que acolham as especificidades locais, além da manutenção dos valores e da cultura local, visando à preservação do patrimônio cultural (material e imaterial);

A sustentabilidade social – envolve as questões ligadas à melhoria da qualidade de vida da população, equidade na distribuição de renda e diminuição das diferenças sociais, com participação e organização popular;

A sustentabilidade ambiental – conservação geográfica, equilíbrio de ecossistemas, erradicação da pobreza e da exclusão, respeito aos direitos humanos e integração social. Abarca todas as dimensões anteriores através de processos complexos.

De acordo com Ayres (2008), a sustentabilidade é um conceito normativo sobre a maneira como os seres humanos devem agir em relação à natureza, e como eles são responsáveis para com o outro e as futuras gerações. Neste contexto, observa-se que a sustentabilidade é condizente ao crescimento econômico baseado na justiça social e eficiência no uso de recursos naturais (Lozano, 2012).

No que tange ao turismo é importante contextualizar a sustentabilidade ao analisar os princípios do turismo sustentável. De acordo com WTO (2004), o turismo sustentável objetiva o equilíbrio de oportunidades e o uso racional dos recursos naturais, tentando manter, a longo prazo, a viabilidade da atividade e buscando uma relação mais produtiva e equilibrada entre o visitante, a comunidade local e o lugar visitado.

Consoante a NBR 15401, que dispõe sobre gestão de sustentabilidade em meios de hospedagem, a sustentabilidade por si só se caracteriza pelo “uso de recursos, de maneira ambientalmente responsável, socialmente justa e economicamente viável, de forma que o atendimento das necessidades atuais não comprometa a possibilidade de uso pelas futuras gerações” (ABNT, 2014).

Segundo a NBR 37101 (ABNT, 2021a) são estabelecidos requisitos para um sistema de gestão para o desenvolvimento sustentável em comunidades (Quadro 4).

Quadro 4 - Sistema de Gestão Sustentável (Requisitos)

Propósito de Sustentabilidade	Exemplos
Atratividade	Apelo a cidadãos e outras partes interessadas, como investidores, pertencimento, cultura, lugar, senso de identidade.
Preservação e melhoria do meio ambiente	Desempenho ambiental melhorado, incluindo redução de gases de efeito estufa; proteção, recuperação, melhoria da diversidade biológica e serviços ecossistêmicos, incluindo proteção de ecossistemas, diversidade de plantas e animais e migração, assim como diversidade genética; redução de risco à saúde.
Resiliência	Antecipação, mitigação e/ou adaptação frente a mudanças climáticas; preparação para crises e impactos econômicos; evolução social.
Uso responsável de recursos	Consumo; distribuição; melhor gestão do solo; redução, reutilização e reciclagem de materiais, respeito a escassez de todos os tipos de recursos (natural, humano, financeiro); produção, estoque e transporte sustentáveis.
Coesão Social	Acessibilidade; cultura; diálogo com partes externas não limitado por fronteiras, diversidade; igualdade; patrimônio; inclusão; redução de desigualdades; raízes; senso de pertencimento e mobilidade social.
Bem-estar	Acesso a oportunidades; criatividade; educação; felicidade; ambiente saudável; melhoria do capital humano; cidade habitável; prosperidade; qualidade de vida; segurança; autoconfiança; assistência social.

Fonte: ABNT (2021a)

A NBR 37122, em sua versão corrigida em 2021 (ABNT, 2021b), aponta indicadores que auxiliam as cidades na aplicação de sistemas de gestão urbana e na implementação de políticas, programas e projetos de cidades inteligentes que:

1 - respondam a desafios como as mudanças climáticas, o rápido crescimento populacional e a instabilidade política e econômica melhorando fundamentalmente a forma como envolvem a sociedade; 2 - apliquem métodos de liderança colaborativa e trabalhem entre disciplinas e sistemas urbanos; 3 - usem informações de dados e tecnologias modernas para oferecerem melhores serviços e qualidade de vida para aqueles que estão na cidade (moradores, empresas, visitantes); 4 - proporcionem um melhor ambiente de vida, em que políticas, práticas e tecnologias inteligentes sejam colocadas a serviço dos cidadãos; 5 - alcancem os seus objetivos ambientais e de sustentabilidade de forma mais inovadora; 6 - identifiquem a necessidade e os benefícios das infraestruturas inteligentes; 7 - facilitem a inovação e crescimento; e 8 - construam uma economia dinâmica e inovadora, pronta para os desafios do futuro. (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2021b, p.18).

Em relação às temáticas “Saúde” e “Bem-Estar”, a norma NBR 37122 caracteriza os indicadores normativos, que são:

1 - Porcentagem da população da cidade com prontuário eletrônico unificado, acessível on-line pelos provedores dos serviços de saúde; 2 - Número anual de consultas médicas realizadas remotamente por 100 000 habitantes; 3 - Porcentagem da população da cidade com acesso a sistemas de alertas públicos em tempo real sobre condições de qualidade do ar e da água. (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2021b, p. 33 e 34).

Também, nesse sentido, a norma NBR ISO 37120 caracteriza 7 (sete) indicadores normativos relativos à “Saúde”:

1 - Expectativa média de vida; 2 - Número de leitos hospitalares por 100 000 habitantes; 3 - Número de médicos por 100 000 habitantes; 4 - Taxa de mortalidade de crianças menores de cinco anos a cada 1 000 nascidos vivos; 5 - Número de pessoas da equipe de enfermagem e obstetrícia por 100 000 habitantes; 6 – Número de profissionais de saúde mental por 100 000 habitantes e 7 – Taxa de suicídio por 100 000 habitantes (ABNT, 2021c, p. 34-37).

De acordo com Hakorvita e Denuwara (2020), o surgimento de problemas de saúde pública priorizou as metas de desenvolvimento sustentável listadas pela Organização das Nações Unidas (ONU). O fato de a saúde não ser mais apenas uma questão demográfica ou individual, mas sim uma questão de âmbito global, mostra a verdadeira natureza de sua importância e seu impacto (Hakorvita; Denuwara, 2020).

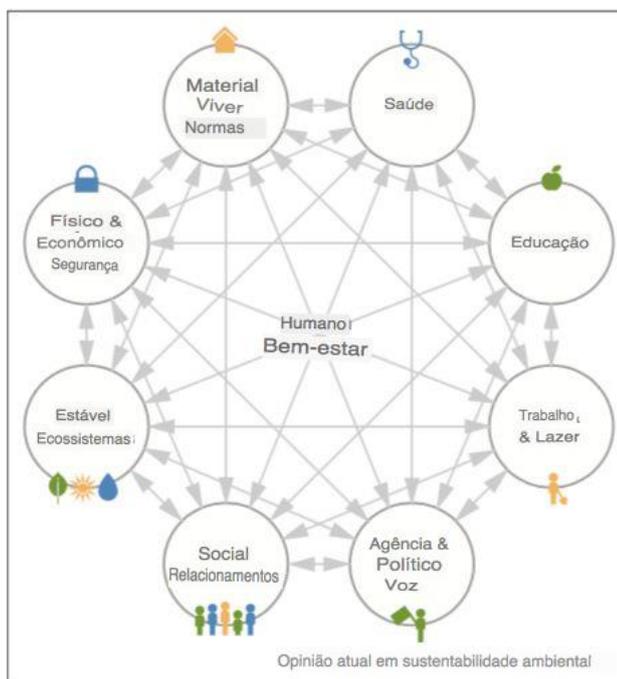
Nesse sentido, Ventura, Giulio e Rached (2020) afirmam que não pode haver segurança em matéria de saúde pública quando não se leva em conta a sustentabilidade em suas múltiplas dimensões e que, entre os possíveis desdobramentos da pandemia nos níveis nacional e internacional, está o avanço da agenda sobre o tema da segurança de saúde global.

Para Quintela, Costa e Correia (2016), as definições de bem-estar e de sustentabilidade se encontram relacionadas. Segundo Rogers *et al.* (2012, p.1), “o bem-estar é multidimensional e deve ser abordado de forma a preservar a diversidade cultural e a autonomia da sociedade e, ao mesmo tempo, atender às necessidades humanas universais.” Os autores ainda destacam que uma definição de sustentabilidade deve incluir a satisfação das necessidades físicas, emocionais e sociais humanas.

Conforme Rogers *et al.* (2012), o bem-estar humano depende do bom funcionamento dos ecossistemas e da biosfera. O bem-estar requer água limpa, solo fértil, alimentos abundantes e recursos adequados para a construção e energia. O bem-estar também depende do senso de significado e identidade que vem com o acesso a áreas naturais, recreação ao ar livre, espaços de lazer para crianças, vida selvagem e beleza natural.

Os autores, também propõem a integração do bem-estar e da sustentabilidade, ressaltando que um ambiente saudável depende de sociedades humanas que funcionem bem. Para os autores, a existência de vidas saudáveis e felizes, com um forte senso de lugar, identidade e esperança no futuro, pode levar a uma maior preocupação com a proteção do meio ambiente. A governança eficiente e o fortalecimento das comunidades locais são apontados como essenciais para a proteção legal e política do meio ambiente. É citado, por Rogers *et al.* (2012), o bem-estar como um conceito multidimensional. Esses componentes são tanto objetivos, por exemplo, riqueza material e saúde física, quanto subjetivos, como a qualidade das relações sociais ou sentimentos de felicidade (Figura 2).

Figura 2 – Conceito multidimensional do bem-estar



Fonte: Rogers *et al.* (2012) (Tradução nossa).

Ainda, os mesmos autores relatam que pesquisas sobre a felicidade revelaram que esse sentimento nem sempre está intimamente associado à renda ou a outros indicadores objetivos de bem-estar, como a saúde física. O papel dos componentes sociais e emocionais, como autoestima, identidade, equidade e relações sociais também tem mostrado afetar a felicidade e a saúde dos indivíduos. As necessidades humanas que devem ser atendidas incluem tanto as físicas quanto as emocionais ou sociais, ambas são necessárias para o bem-estar. (Rogers *et al.*, 2012).

Nesse sentido, Diener, Oishi e Lucas (2002) destacam que o bem-estar tem sido medido também em termos coletivos, associado a parâmetros como a qualidade de vida, que engloba não apenas o usufruto de riqueza material, mas o emprego, a saúde física e mental, o ambiente construído, a educação, o lazer e a necessidade de pertença social.

O turismo sustentável é aquele que atende às necessidades das gerações presentes sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades, ao mesmo tempo em que evita ameaças econômicas, sociais e ambientais (WTO, 2004). Segundo essa definição, o turismo sustentável objetiva o equilíbrio de oportunidades e o uso racional dos recursos naturais,

tentando manter, a longo prazo, a viabilidade da atividade e buscando uma relação mais produtiva e equilibrada entre o visitante, a comunidade local e o lugar visitado.

Burgus e Mertens (2015) destacam que o turismo sustentável busca integrar as três dimensões da sustentabilidade, ou seja, as dimensões ambientais, socioculturais e econômicas. Conforme os autores, é necessário valorizar essas dimensões para promover mudanças futuras, bem como garantir a distribuição justa dos benefícios econômicos entre a comunidade receptiva e a satisfação tanto dos visitantes quanto da comunidade anfitriã.

A fim de operacionalizar o desenvolvimento sustentável na atividade turística, por parte do Conselho Brasileiro de Turismo Sustentável (ABNT, 2014), são propostos os sete princípios técnicos a seguir:

1. respeitar a legislação vigente – em todos os níveis incluindo as convenções internacionais do qual o país é signatário;
2. garantir os direitos das populações locais – abarcando a defesa dos direitos humanos de uso da terra, mantendo e ampliando a dignidade dos trabalhadores e comunidades envolvidas;
3. conservar o meio ambiente natural e sua diversidade – adoção de práticas de mínimo impacto, de modo a contribuir para a manutenção das dinâmicas e processos naturais e seus aspectos paisagísticos, físicos e biológicos, sem deixar de considerar o contexto socioeconômico existente;
4. considerar o patrimônio cultural e valores locais – devem ser reconhecidos e respeitados o patrimônio histórico e cultural das regiões e localidades receptoras;
5. estimular o desenvolvimento social e econômico dos destinos turísticos – favorecer o fortalecimento da economia local, qualificação das pessoas, geração de emprego e renda, empreendedorismo, etc.;
6. garantir a qualidade dos produtos, processos e atitudes – avaliar a satisfação do turista e verificar a adoção de padrões de higiene, segurança, etc.;
7. estabelecer o planejamento e a gestão responsáveis – estabelecimento de procedimentos éticos de negócios visando engajar a responsabilidade social, econômica e ambiental de todos os envolvidos.

Um estudo mostrou que pelo menos alguns fornecedores de turismo de bem-estar são motivados pelo desejo pessoal de ajudar os clientes a aumentar seu bem-estar e não por maximizar lucros ou crescimento de negócios (Kelly, 2010). Segundo Kelly, no entanto, nem todos eles necessariamente integraram práticas de negócios sustentáveis.

Um destino que presume vender bem-estar deve assumir responsabilidades ambientais e sociais por definição, especialmente, porque o turismo de bem-estar está muito conectado à exploração de recursos naturais e culturais (Voigt; Pforr, 2017). Viegas Fernandes e Fernandes (2019, p.40) também ressaltam que “o turismo de saúde e bem-estar pressupõe simultaneamente a preservação de uma natureza saudável, bem como a excelência, a segurança e a ética dos procedimentos e tratamentos”.

As políticas e práticas de turismo que são conduzidas pelos princípios de sustentabilidade ainda não foram analisadas de forma ampla na literatura sobre turismo do bem-estar (Voigt; Pforr, 2017). O estudo de Romão, Machino e Nijkamp (2018) aponta que esse novo segmento de mercado abre oportunidades relevantes para o desenvolvimento de áreas rurais onde se encontram recursos para a atratividade de viajantes que buscam o turismo de bem-estar.

De acordo com os autores, é possível integrar os serviços de bem-estar aos valores culturais das comunidades, o que tem uma estreita relação com a ideia de sustentabilidade. Isso inclui adotar padrões de consumo ambientalmente responsáveis e promover ações que beneficiem as comunidades locais. Ainda segundo Romão, Machino e Nijkamp (2018), é necessário que as organizações regionais de turismo estejam preparadas para desenvolver e implementar estratégias que mantenham e melhorem o turismo como um fator econômico para as comunidades locais.

Nesse sentido, o turismo de bem-estar também tem a vantagem de atrair visitantes que buscam experiências de bem-estar e estilo de vida, potencialmente alinhando-se de forma mais fácil aos valores da comunidade anfitriã em comparação com outras formas de turismo (Voigt; Pforr, 2017).

Sonaglio (2018) destaca que a capacidade de carga social, ambiental e estrutural do destino turístico é um importante indicador para o controle do turismo sustentável. O autor também salienta que processos efetivos de planejamento

exigem a colaboração de diferentes grupos, como planejadores, gerentes e cientistas, para garantir a sustentabilidade do setor.

De acordo com Ventura, Giulio e Rached (2020), a sustentabilidade em suas múltiplas dimensões é crucial para garantir a segurança em relação à saúde pública. Os autores afirmam que a pandemia pode levar a um avanço da agenda global sobre o tema da segurança de saúde, o que reforça a importância de se considerar a sustentabilidade em políticas públicas na área

Visando à sustentabilidade dos empreendimentos de turismo de saúde e bem-estar, é importante implementar planos de monitoramento das alterações ambientais que têm efeitos nefastos ao nível de ecossistemas, dos recursos, das atividades econômicas e da própria saúde humana.

Os recursos ambientais fazem parte integrante dos tratamentos de saúde e bem-estar. A qualidade dos recursos ambientais constitui um importante componente da qualidade/excelência e da segurança dos tratamentos.

O planejamento do turismo configura-se como uma ferramenta relevante para a política do desenvolvimento sustentável e, por isso, ocupa um lugar decisivo na implementação de estratégias de desenvolvimento. O turismo de saúde e bem-estar tende a aumentar em um cenário pós-pandemia.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa, caracterizada como bibliográfica e descritiva, consiste na análise das produções sobre turismo de bem-estar e as relações que se estabelecem com a sustentabilidade, utilizando-se das seguintes fontes de procura: Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (2022a), Plataforma Lattes (CNPq, 2022), Fórum das Editorias de Periódicos Científicos de Turismo do Brasil – FEPCT (ANPTUR, 2022) e a Base *Scopus* (Capes, 2022b). As palavras de busca, nessas fontes, foram “turismo de bem-estar” e sustentabilidade (em português e em inglês). O período de coleta de dados ocorreu de 1º de agosto a 28 de outubro de 2022.

A pesquisa bibliográfica, de acordo com Köche (2011), tem como objetivo conhecer e analisar as principais contribuições teóricas existentes sobre um determinado tema ou problema e pode ser utilizada com diferentes fins:

- a) para ampliar o grau de conhecimentos em determinada área, capacitando o investigador a compreender ou delimitar melhor um problema de pesquisa;
- b) para dominar o conhecimento disponível e utilizá-lo como base ou fundamentação na construção de um modelo teórico explicativo de um problema, isto é, como instrumento auxiliar para a construção e fundamentação das hipóteses;
- c) para descrever ou sistematizar o estado da arte, daquele momento, pertinente a um determinado tema ou problema. (Köche, 2011, p. 122).

Para Soares e Maciel (2000), as pesquisas, de caráter bibliográfico, que têm como objetivo inventariar e sistematizar a produção em determinada área do conhecimento, normalmente são ditas pesquisas do “estado da arte”.

Essa compreensão do ‘Estado do Conhecimento’ sobre um tema em determinado momento é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente conjunto de informações e resultados já obtidos, ordenação que permita a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições e a determinação de lacunas ou vieses. (Soares; Maciel, 2000, p. 9).

A pesquisa descritiva, de acordo com Gil (2010), tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis; prioriza, como característica significativa, a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

A pesquisa bibliométrica, de acordo com Ferreira (2011), é uma técnica de análise de pesquisa que estuda publicações em livros, relatórios e artigos para

quantificar, analisar e avaliar a produção acadêmica científica de temas. Ainda de acordo com Nerur, Rasheed e Natarajan (2008), a análise bibliométrica viabiliza a identificação e socialização de informações que são inerentes à temática investigada.

Também, Araújo e Alvarenga (2011) apresentam um estudo sobre a bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira. Os autores destacam que “A bibliometria, como área de estudo da Ciência da Informação, tem um papel relevante na análise da produção científica de um país, uma vez que seus indicadores podem retratar o comportamento e desenvolvimento de uma área do conhecimento.” (Araújo; Alvarenga, 2011, p.52).

3.1 PRODUÇÕES CONSTANTES NO CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES

A pesquisa de produções com o tema “turismo de bem-estar” realizada nos programas de pós-graduação *stricto sensu* do Brasil foi feita no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (Capes, 2022a).

Na Plataforma Sucupira (Capes, 2022c) constam 11 programas de pós-graduação na área do Turismo, avaliados e reconhecidos, distribuídos em 10 instituições de ensino (Figura 3): Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sergipe (Programa de Pós-Graduação em Turismo); Universidade Anhembi Morumbi (Programa de Pós-Graduação em Gestão em Alimentos e Bebidas e o Programa em Hospitalidade); Universidade de Caxias do Sul (Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade); Universidade de São Paulo (Programa de Pós-Graduação em Turismo); Universidade do Vale do Itajaí (Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria); Universidade Estadual do Ceará (Programa de Pós-Graduação em Gestão de Negócios Turísticos); Universidade Federal de Pernambuco (Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria); Universidade Federal do Paraná (Programa de Pós-Graduação em Turismo); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Programa de Pós-Graduação em Turismo) e Universidade Federal Fluminense (Programa de Pós-Graduação em Turismo).

Figura 3 - Relação de instituições de ensino e o total de programas de pós-graduação

Cursos Avaliados e Reconhecidos													
Instituição de Ensino	UF	Total de Programas de pós-graduação							Totais de Cursos de pós-graduação				
		Total	ME	DO	MP	DP	ME/DO	MP/DP	Total	ME	DO	MP	DP
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE (IFS)	SE	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)	SP	2	0	0	1	0	1	0	3	1	1	1	0
UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL (UCS)	RS	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)	SP	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (UNIVALI)	SC	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ (UECE)	CE	1	0	0	1	0	0	0	1	0	0	1	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)	PE	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)	PR	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (UFRN)	RN	1	0	0	0	0	1	0	2	1	1	0	0
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF)	RJ	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0
Totais		11	3	0	3	0	5	0	16	8	5	3	0

ME: Mestrado Acadêmico
DO: Doutorado Acadêmico
MP: Mestrado Profissional
DP: Doutorado Profissional
ME/DO: Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico
MP/DP: Mestrado Profissional e Doutorado Profissional

Fonte: Capes (2022c).

Conforme a relação de instituições de ensino localizadas na Plataforma Sucupira, fazem parte desses programas: Mestrado Profissional em Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sergipe; Mestrado e Doutorado em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi; Mestrado e Doutorado em Turismo e Hospitalidade da Universidade de Caxias do Sul; Mestrado e Doutorado em Turismo da Universidade de São Paulo; Mestrado e Doutorado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí; Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos na Universidade Estadual do Ceará; Mestrado em Hotelaria e Turismo da Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Turismo da Universidade Federal do Paraná; Mestrado em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Mestrado em Turismo da Universidade Federal do Fluminense.

O Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí iniciou suas atividades em agosto de 1997, tendo atualmente como linhas de pesquisa: Planejamento do Destino Turístico e Gestão das Empresas de Turismo. O Doutorado teve início em janeiro de 2013 (Capes, 2022c).

O Mestrado Acadêmico em Turismo da Universidade de Caxias do Sul foi implantando em 2001, com área de concentração em Desenvolvimento Regional do Turismo e contava com as linhas de pesquisa: Turismo, Organizações e Sustentabilidade e Turismo, Cultura e Educação. Atualmente, o Programa possui duas linhas de pesquisa: Turismo, Hospitalidade, Organizações e Sustentabilidade e Turismo, Hospitalidade, Cultura e Educação (UCS, 2022). O Doutorado iniciou em março de 2015 (Capes, 2022).

O Mestrado Acadêmico em Hospitalidade, da Universidade do Anhembi Morumbi (UAM), iniciou em agosto de 2002 e conta com duas linhas de pesquisa: Dimensões e Contextos da Hospitalidade e Hospitalidade na Competitividade em Serviços (UAM, 2022). O Doutorado iniciou em março de 2015 (Capes, 2022).

O Mestrado Acadêmico em Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) iniciou suas atividades em janeiro de 2008, a sua área de concentração é Turismo, Desenvolvimento e Gestão, e as linhas de pesquisa são: Gestão em Turismo e Turismo e Desenvolvimento Regional (UFRN, 2022).

O Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos, da Universidade Estadual do Ceará (UECE), teve seu início em janeiro de 2012 e possui duas linhas de pesquisa: Turismo, Território e Desenvolvimento Local e Política, Estratégia e Gestão dos Negócios Turísticos (UECE, 2022).

O Mestrado Acadêmico em Turismo da Universidade Federal do Paraná teve início em janeiro de 2013 e possui duas linhas de pesquisa: Turismo, Sociedade e Ambiente e Organizações Turísticas Públicas e Privadas (UFPR, 2022).

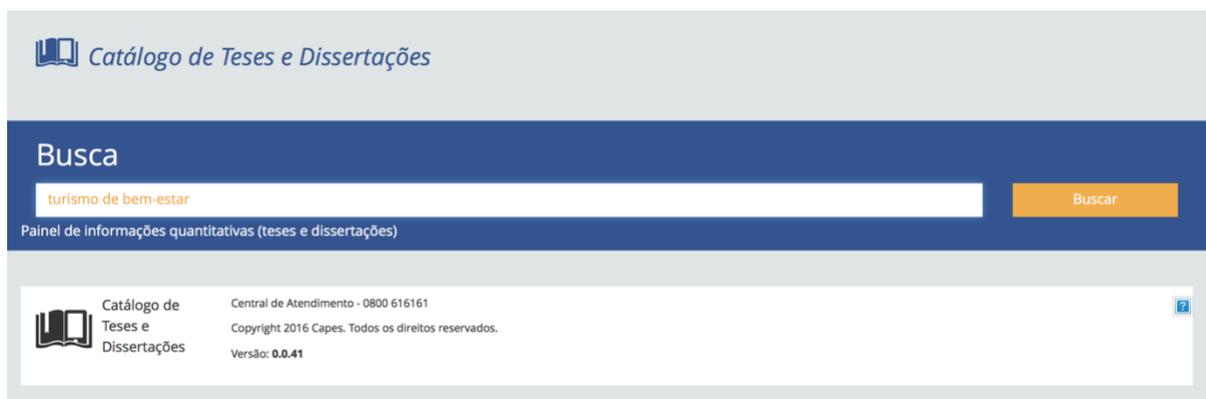
O Mestrado Acadêmico em Turismo da Universidade Federal do Fluminense teve início em setembro de 2015 e possui duas linhas de pesquisa: Turismo, Planejamento e Gestão e Turismo, Cultura e Ambiente (UFF, 2022).

O Mestrado Profissional em Gestão de Turismo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sergipe iniciou as suas atividades em maio de 2016, tendo, atualmente, como linhas de pesquisa: Gestão de Destinos Turísticos (Sistemas, Processos e Inovação) e Gestão de Turismo de Base Comunitária (IFS-SE, 2022).

O Mestrado Acadêmico em Hotelaria e Turismo da Universidade Federal do Pernambuco iniciou em março de 2017 e possui duas linhas de pesquisas: Gestão de Empresas Hoteleiras e Turísticas e Turismo, Cultura e Sociedade. (UFPE, 2022).

A pesquisa de produções com os termos exatos “turismo de bem-estar” (português) e “*wellness tourism*” (inglês) se deu nos programas de pós-graduação *stricto sensu* do Brasil no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. O endereço eletrônico disponibiliza a ferramenta de busca e consulta (Figura 4).

Figura 4 - Campo de busca do banco de dados da Capes



Fonte: Capes (2022a).

A partir das produções localizadas, utilizou-se o recurso de procurar por palavra-chave, sendo o termo “Sustentabilidade”, em português e inglês, definido na busca. Para a pesquisa, foi utilizado o programa *Adobe Reader* (teclando *CTRL F*>abrir pesquisa total no adobe reader>pesquisa).

3.2 TURISMO DE BEM-ESTAR NA PLATAFORMA LATTES

A pesquisa consistiu na busca de pesquisadores que se dedicam à investigação da temática do turismo de bem-estar na Plataforma Lattes (CNPq, 2022). Em um primeiro momento, procurou-se por pesquisadores doutores que estudam a temática do turismo de bem-estar. Em um segundo momento, foram procurados os demais pesquisadores da área. O termo de busca utilizado foi “turismo de bem-estar”, em português e inglês, no campo assunto, conforme Figura 5. A data final de coleta de dados foi 28 de outubro de 2022.

Figura 5 - Currículo Lattes: Campo de "busca simples"

Buscar Currículo Lattes (Busca Simples) Busca Avançada

Buscar por:

Selecione o modo de busca Nome Assunto(Título ou palavra chave da produção)

*turismo de bem-estar

Nas bases Doutores Demais pesquisadores (Mestres, Graduados, Estudantes, Técnicos, etc.)

Nacionalidade: Brasileira Estrangeira

País de nacionalidade: Todos

Tipo de filtro

Filtros Preferências

Bolsistas de Produtividade do CNPq Outros Bolsistas do CNPq

Formação Acadêmica/Titulação Nível do Curso de Pós-graduação onde é Docente

Atuação profissional Atividade de Orientação

Idioma Áreas ou Setores da Produção em C&T

Atividade Profissional (Instituição) Presença no Diretório de Grupos de pesquisa

Buscar

Fonte: CNPq (2022).

3.3 BUSCA DA PRODUÇÃO SOBRE TURISMO DE BEM-ESTAR NOS PERIÓDICOS DE TURISMO – FÓRUM DAS EDITORIAS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE TURISMO DO BRASIL

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR, 2022) reúne as instituições brasileiras que mantêm programas de mestrado e/ou doutorado em Turismo, Hotelaria, Lazer ou áreas afins, representando os seus interesses, especialmente, no que concerne à formulação da política educacional de educação e pesquisa, ao estabelecimento de objetivos e padrões de excelência educacional, e à captação de recursos e incentivos para o desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação em Turismo no Brasil. A Associação organiza e mantém um fórum que reúne as editorias de periódicos científicos de turismo do País. A pesquisa de produções com os termos exatos em português e inglês (“turismo de bem-estar” e “*wellness tourism*”) se deu no Fórum das Editorias de Periódicos Científicos de Turismo do Brasil constantes, no endereço eletrônico da ANPTUR. O final da coleta de dados ocorreu em 28 de outubro de 2022.

Constam, no Fórum, 23 periódicos científicos do Turismo:

- 1) Anais Brasileiros de Estudos Turísticos (Universidade Federal de Juiz de Fora);
- 2) *A Applied Tourism* (Universidade do Vale do Itajaí);
- 3) Ateliê do Turismo (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul);
- 4) Cenário (Universidade de Brasília);
- 5) CULTUR-Revista de Cultura e Turismo (Universidade Estadual de Santa Cruz);
- 6) CVT-Tempespaço (Universidade Federal do Rio de Janeiro);
- 7) Hospitalidade (Universidade Anhembi Morumbi);
- 8) *Marketing & Tourism Review* (Universidade Federal de Minas Gerais);
- 9) *Podium Sport, Tourism and Leisure Review* (Universidade Nove de Julho);
- 10) Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo (Universidade do Grande Rio);
- 11) Revista Brasileira de Ecoturismo (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e Universidade Federal de São Paulo);
- 12) Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo);
- 13) Revista de Turismo Contemporâneo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte);
- 14) Revista Eletrônica Ciências da Administração e Turismo (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina);
- 15) Revista Eletrônica de Administração e de Turismo (Universidade Federal de Pelotas);
- 16) Revista Iberoamericana de Turismo (Universidade Federal de Alagoas);
- 17) Revista Latino Americana de Turismologia (Universidade Federal de Juiz de Fora);
- 18) Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade (Universidade de Caxias do Sul);
- 19) Turismo & Cidades (Universidade Federal do Maranhão);
- 20) Turismo e Sociedade (Universidade Federal do Paraná);
- 21) Turismo em Análise (Universidade de São Paulo);
- 22) Turismo Estudos e Prática (Universidade Estadual do Rio Grande do Norte);
- 23) Turismo Visão e Ação (Universidade do Vale do Itajaí).

3.4 COLETA DE DADOS NA BASE DE DADOS SCOPUS

A pesquisa consistiu na busca de produções no Portal de Periódicos da Capes. O Ministério da Educação lançou, em novembro de 2000, o Portal de Periódicos da Capes, com o objetivo de planejar, coordenar e executar ações facilitar e promover o acesso à informação científica e tecnológica nacional e internacional a instituições de Ensino Superior e pesquisa do País (Capes, 2022b). O Portal disponibiliza um acervo de 130 bases referenciais e 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes. O Portal tem como missão promover o fortalecimento dos programas de pós-graduação no Brasil, por meio da democratização do acesso on-line à informação científica internacional (Capes, 2022). O Portal disponibiliza o acesso a produções em bases internacionais, como a selecionada para esta pesquisa (Base de Dados da *Scopus*).

A *Scopus* é a maior base de dados de resumos e citações de literatura revisada por pares, com ferramentas bibliométricas para acompanhar, analisar e visualizar a pesquisa. A *Scopus* contém mais de 22.000 títulos de mais de 5.000 editores em todo o mundo, abrangendo as áreas de Ciências, Tecnologia, Medicina, Ciências Sociais e Artes e Humanidades. Além disso, contém mais de 55 milhões de registros que remontam a 1823, dois quais 84% possuem referências que datam de 1996. (Capes, 2022b).

Para a pesquisa de produções utilizou-se o recurso por palavra-chave com os termos “Wellness Tourism” (inglês) e “*sustainability*” (inglês). O fim da coleta de dados ocorreu em 27 de outubro de 2022 (Figura 6).

Figura 6 - Campo de busca avançada da base de dados da Scopus e resultados

The figure consists of two screenshots of the Scopus search interface. The top screenshot shows the search form with two search fields: "Wellness Tourism" and "sustainability". The bottom screenshot shows the search results page with 11 document results and a table header.

Search Form (Top Screenshot):

- URL: www.scopus.ez314.periodicos.capes.gov.br/search/form.un?display=basic#basic
- Search within: Article title, Abstract, Keywords
- Search documents: Wellness Tourism
- AND
- Search within: Article title, Abstract, Keywords
- Search documents: sustainability
- Buttons: + Add search field, Add date range, Advanced document search, Search

Search Results (Bottom Screenshot):

- URL: www.scopus.ez314.periodicos.capes.gov.br/results/results.un?sort=pdf-fil&rc=sdot1=Wellness+Tourism&dot2=sustainability&rio=&sh=&nh=&sid=2c501...
- Message: The new, enhanced version of the search results page is available. Give the new page a try and share any feedback before it is finalized. Try the new version
- 11 document results
- Query: (TITLE-ABS-KEY (wellness AND tourism) AND TITLE-ABS-KEY (sustainability)) AND (LIMIT-TO (OA , "all")) AND (LIMIT-TO (DOCTYPE , "ar"))
- Buttons: Edit, Save, Set alert
- Search within results: [Search]
- Documents Secondary documents Patents View Mendeley Data (16450)
- Analyze search results Show all abstracts Sort on: Date (newest)
- Buttons: All, Export, Download, View citation overview, View cited by, Add to List, etc.
- Table Header: Document title, Authors, Year, Source, Cited by
- Open Access
- Footer: bolets2710262213...pdf, 22°C Nublado, 14:05 27/10/2022

Fonte: Portal de Periódicos Capes (2022).

4 RESULTADOS

Nesta seção, são apresentados os resultados da pesquisa a respeito da produção do conhecimento sobre turismo de bem-estar disponível no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (Capes, 2022a); na Plataforma Lattes (CNPq, 2022); no Portal de Periódicos da Capes/Base de Dados Scopus (CAPES, 2022b) e nos periódicos do Fórum das Editorias de Periódicos Científicos de Turismo do Brasil (FEPCT) constantes no endereço eletrônico da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo – ANPTUR (ANPTUR, 2022).

4.1 PRODUÇÕES SOBRE TURISMO DE BEM-ESTAR NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO BRASIL

Conforme a Figura 7, verificou-se que no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, constam três dissertações que contêm a expressão “turismo de bem-estar” nas línguas portuguesa e inglesa, entre os anos de 1987 e 2022, sendo a primeira produção do ano de 2016.

Figura 7 – Produções sobre "turismo de bem-estar" (período de 1987-2022)

The screenshot shows the search results page for 'turismo de bem-estar' in the Capes Theses and Dissertations Catalog. The search bar contains the text 'turismo de bem-estar' and the 'Buscar' button is highlighted. Below the search bar, there is a panel with '3 resultados para "turismo de bem-estar"' and 'Exibindo 1-20 de 3'. The results are listed in a table with three entries:

Refinar meus resultados	
Tipo: 2 opções	
<input type="checkbox"/> Mestrado (Dissertação) 2	
<input type="checkbox"/> Mestrado Profissional 1	
Ano: 3 opções	
<input type="checkbox"/> 2016 1	
<input type="checkbox"/> 2017 1	
<input type="checkbox"/> 2018 1	

- CAVALCANTE, ISLAINE CRISTIANE OLIVEIRA GONCALVES DA SILVA. **GESTÃO DA QUALIDADE DOS SERVIÇOS EM TURISMO DE BEM-ESTAR: análise em SPAs do Brasil** 11/03/2016 175 f. Mestrado em TURISMO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, Natal Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do NEPSA/CCSA/UFRN [Detalhes](#)
- SILVA, DARTILENE DE SOUZA E. **TURISMO DE BEM-ESTAR: UMA ANÁLISE DA REPUTAÇÃO ONLINE DOS RESORTS COM SPA DO PARANÁ** 19/09/2017 196 f. Mestrado em Turismo Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, Curitiba Biblioteca Depositária: Ciências Humanas UFPR [Detalhes](#)
- SILVA, SOFIA DE SA BARBOSA E. **WELLNESS TOURISM IN SOUTHEAST ASIA -THE CASE STUDY OF SIX SENSES HOTELS RESORTS & SPAS** 12/09/2018 82 f. Mestrado Profissional em GESTÃO INTERNACIONAL Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (SP), São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Karl A. Boedecker da Fundação Getulio Vargas – SP [Detalhes](#)

Fonte: Capes (2022a).

O Quadro 5 apresenta as informações das produções localizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

Quadro 5 – Descrição das informações das produções sobre turismo de bem-estar constantes no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

Título	Autor	Ano	IES	Programa	Orientador
Gestão da qualidade dos serviços em turismo de bem-estar: Análise em Spas do Brasil	Islaine Cristiane Oliveira Gonçalves da Silva Cavalcante	2016	Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)	Turismo	Profa. Dra. Lissa Valéria Ferreira
Turismo de bem-estar: Uma análise da reputação online dos resorts com spa do Paraná	Dartilene de Souza e Silva	2017	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Turismo	Prof. Dr. José Manoel G. Gândara
Wellness tourism in SouthEast Asia - The Case Study of Six Senses Hotels Resorts & Spas	Sofia de Sá Barbosa e Silva	2018	Fundação Getúlio Vargas	Gestão Internacional	Prof. Dr. Benjamin Rosenthal

Fonte: Capes (2022a) adaptado pela autora.

Ressalta-se que as três pesquisas do Quadro 5 são dissertações de Mestrado, não sendo, portanto, localizadas produções a nível de Doutorado. Ainda, evidencia-se que a pesquisa de Silva (2018) foi produzida no Programa de Gestão Internacional da Fundação Getúlio Vargas, sendo apenas duas produzidas na área do Turismo.

Conforme o Quadro 5, a primeira dissertação é de Cavalcante (2016), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Turismo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O estudo realizado por Cavalcante (2016), intitulado “Gestão da qualidade dos serviços em turismo de bem-estar: análise em spas do Brasil”, teve como objetivo principal analisar a gestão da qualidade dos serviços de turismo de bem-estar oferecidos nos *spas* do Brasil a partir da percepção dos gestores.

Cavalcante (2016) utiliza uma metodologia mista, combinando uma abordagem quantitativa e qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas com gerentes de *spas*, além de uma pesquisa on-line com os clientes, para avaliar a qualidade dos serviços oferecidos pelos *spas*. Como objetivos específicos, o estudo mapeou os serviços disponíveis nos *spas* participantes;

identificou o perfil dos clientes do segmento de turismo de bem-estar, na percepção dos gestores da área, o perfil dos gestores de turismo de bem-estar dos *spas* do Brasil; e avaliou o processo de gestão da qualidade dos serviços de *spas*, utilizando o modelo SERVPERF.

O modelo consiste na percepção de desempenho dos serviços. Os participantes selecionados foram os gestores dos *spas* segundo o estudo de Viegas Fernandes e Viegas Fernandes (2011), os *spas* listados na ABC-SPAs da Associação Brasileira de *Spas* e na Central de Reservas de *Spas* – CRS do Brasil. Cavalcante (2016) obteve respostas de 20 gestores das regiões do Brasil: Nordeste (6), Sul (7), Norte (1), Sudeste (2) e Centro-oeste (2). A partir dos comentários dos gestores, observou que o segmento ainda carece de estudos no País, sobretudo relacionado à gestão da qualidade dos serviços. Ainda, a autora salienta, como resultados da pesquisa, que o turismo em geral tem a qualidade, excelência, segurança e ética como inseparáveis.

Também, é evidenciado pela autora, pelo contexto dos gestores, que a qualidade se torna o ponto inicial do processo de satisfação do cliente. A exclusividade é um fator presente nesse segmento devido ao público ser exigente.

A autora, em suas considerações finais, recomenda o uso da ferramenta de questionário de mensuração da qualidade dos serviços para aqueles estabelecimentos que não adotam essa ferramenta; a atualização de dados constante no banco de informações (*site*, página do *Facebook*), como também resposta aos clientes às indagações realizadas, via internet, nas mídias sociais. Com relação às limitações do estudo, a autora salienta a ausência de interesse e indisponibilidade dos gestores, dificultando as pesquisas quantitativas.

A segunda dissertação, identificada no Banco de Teses e Dissertações da Capes, trata-se do estudo de Silva (2017), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná (UFPR). A investigação “Turismo de Bem-Estar: Uma análise da reputação online dos resorts com *spa* do Paraná” teve como objetivo principal a análise do turismo de bem-estar no estado do Paraná, por meio da compreensão da reputação on-line em relação à qualidade da experiência dos hóspedes dos *resorts* com *spa*.

Como objetivos específicos, o estudo apresenta: compreender o turismo de bem-estar dos *resorts* com *spa* do Paraná, a partir da experiência dos hóspedes em

relação ao entretenimento, da experiência dos hóspedes em relação à aprendizagem e da experiência dos hóspedes em relação à evasão.

A pesquisa "Turismo de Bem-Estar: Uma análise da reputação online dos Resorts com Spa do Paraná" utiliza uma metodologia quantitativa e exploratória. Foram coletados dados de avaliações on-line de clientes em plataformas como *TripAdvisor* e *Booking.com*, e, em seguida, foi realizada uma análise de sentimentos e uma análise de conteúdo, para identificar as principais tendências e padrões nas avaliações. O estudo de Silva (2017) utiliza dados de avaliações on-line para identificar os pontos fortes e fracos dos *resorts* com *spa* e para compreender a percepção dos clientes em relação à qualidade dos serviços oferecidos.

Dois grandes temas abordados por Silva (2017) podem ser destacados: O Turismo de Saúde e a Gestão da Qualidade. Na pesquisa foi realizada uma revisão de literatura sistemática sobre as seguintes temáticas: turismo de saúde, turismo de bem-estar, *spa* hoteleiro, qualidade, qualidade na prestação dos serviços e nos meios de hospedagem, satisfação, experiência e reputação on-line.

Também, foi feita uma investigação netnográfica, utilizada para pesquisa e análise dentro do mundo virtual da internet dos comentários publicados pelos hóspedes nas *websites* *Booking.com*, *Hoteis.com*, *Decolar.com* e *TripAdvisor*. O modelo de pesquisa empregado para medir a satisfação dos hóspedes foi desenvolvido por Gândara, Fraiz Brea e Manosso em 2013 que foi usado para analisar a qualidade da experiência dos hotéis termais da Galícia (Espanha).

As vinte categorias analisadas foram: equipamentos e instalações termais, qualidade da água, quantidade e variedade de tratamentos, qualidade dos tratamentos e cosmética termal, outros hóspedes, assistência médica, empregados e atenção, decoração (beleza), localização, entorno, preço, reputação, limpeza e manutenção, conforto (infraestrutura), alimentação, facilidades e serviços.

Como resultados, na Dimensão Entretenimento, o estudo aponta que as emoções e o estímulo dos sentidos se fazem muito presentes nesse contexto. Segundo a investigação, o fato foi percebido por conta dos comentários relacionados à piscina, à água e à temperatura da água. Silva (2017) destaca que o *spa*, dentro do contexto *resort*, é mais um atrativo desse empreendimento, não se configurando como o principal motivo da viagem.

Na Dimensão Aprendizagem/Educação, a qual foi entendida como aquela que exige o envolvimento e a participação do indivíduo para que haja a absorção de

informações e/ou exercício de habilidades durante sua experiência. Silva (2017) comenta que foi possível perceber que o aprendizado se dá pelo relacionamento com outras pessoas, sendo a estrutura um aspecto importante e relevante para os usuários, mas o elemento humano é o elemento fundamental na experiência dos hóspedes, pois os consumidores têm buscado produtos e serviços que lhes proporcionem experiências positivamente inesquecíveis.

Em relação à Dimensão Estética/contemplação, Silva (2017) destaca que ela interfere na tomada de decisão do consumidor, pois considera os elementos que se relacionam com o desejo do hóspede de desfrutar do estabelecimento, por encontrar um ambiente acolhedor e confortável. Em relação ao preço, categoria também dessa Dimensão, o estudo de Silva (2017) ressalta que quando todos os aspectos que levam a satisfação do consumidor são contemplados de forma positiva, o preço torna-se irrelevante, já que a experiência vivida pelo hóspede foi tão significativa que o cliente não se importa com o valor econômico.

A respeito da Dimensão Evasão, na qual o sujeito se envolve na atividade de forma ativa e profunda, até perder a noção do tempo, o estudo de Silva (2017) conclui que o conforto associado aos serviços e à infraestrutura do empreendimento, além de aspectos específicos do quarto e da cama, são altamente relevantes na experiência dos hóspedes. A alimentação também foi outro aspecto bem destacado pelos clientes, visto que desperta emoções.

A oferta de atividades e serviços teve como destaque o atendimento da equipe de colaboradores, a infraestrutura, a variedade de atividades apropriadas ao público (famílias, crianças) e a satisfação dos hóspedes, indicando que a qualidade presente na prestação dos serviços impacta a experiência e a satisfação dos clientes.

Por fim, Silva (2017) destaca que outro fato relevante da pesquisa é que o campo de estudo (*web*) se mostrou apropriado para a pesquisa e que o modelo teórico de Gândara, Fraiz Brea e Manosso, que mistura SERVQUAL, HOTELQUAL e Domínios da Experiência, revelou-se mostrou adequado, considerando não só a qualidade de serviços, mas a qualidade da experiência como um todo.

Os estudos da autora contribuem para uma reflexão e outras abordagens sobre turismo de bem-estar, reputação on-line e estudos sobre experiência e satisfação em outros empreendimentos e atrativos turísticos.

A terceira dissertação identificada no Banco de Teses e Dissertações da Capes é a de Silva (2018), desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Gestão Internacional (FGV). A referida pesquisa teve como título “*Wellness Tourism in SouthEast Asia – The Case Study of Six Senses Hotels Resorts & Spas*”. O objetivo principal do estudo foi analisar a importância do turismo de bem-estar para as necessidades dos consumidores e como os hotéis podem melhorar suas estratégias para responder melhor a essas necessidades.

O estudo apresenta uma revisão da literatura sobre o tema, em conjunto com a utilização de um estudo de caso e entrevistas e a triangulação com as respectivas avaliações de consumidores no *TripAdvisor* e as respostas dadas à pesquisa. Dessa forma, a pesquisa de Silva (2018) analisou uma amostra de avaliações de clientes no site *TripAdvisor* e desenvolveu uma pesquisa para entender se o bem-estar é visto como um elemento importante durante uma viagem ou não.

O estudo de Silva (2018) aponta as estratégias já implementadas, utilizando o Six Senses Hotels Resorts & Spas como estudo de caso. A autora, após entrevistar o Gerente de RH e Treinamento do escritório corporativo da Six Senses e analisar as expectativas dos hóspedes obtidas no *TripAdvisor*, destaca que a estratégia da Six Senses está muito alinhada ao que os clientes refletem nas avaliações.

Ainda, a autora evidencia que o bem-estar é uma preocupação crescente para os viajantes. Porém, não é visto como um fator de atração principal no planejamento das férias, mas sim um motivo secundário. Silva (2018) ressalta que o bem-estar sempre será um aspecto importante da vida das pessoas, mas, no Sudeste Asiático, onde o destaque do turismo é a localização em si, o bem-estar ainda não está no topo da lista.

A partir das entrevistas, a autora destaca que há um interesse crescente pelo bem-estar (mais de 50% dos entrevistados afirmam que provavelmente irão reservar o seu próximo hotel considerando o bem-estar). Nesse sentido, Silva (2018) afirma que devido a essa preocupação crescente com o bem-estar, o Hotel Six Senses e outros hotéis de bem-estar terão que analisar e decidir como querem se posicionar: se querem que spa, fitness e bem-estar sejam o motivo número um de um hóspede ou, alternativamente, se querem que sejam vistos como um serviço complementar, para enriquecer a experiência de viagem em si.

A autora indica, a curto e longo prazo, que o hotel Six Senses e outros hotéis de bem-estar devem adotar as seguintes estratégias (Silva, 2018, p.57):

- Reforçar o *marketing* e a comunicação para se destacar nesse nicho de mercado do bem-estar;
- Conectar o que eles oferecem às necessidades e desejos dos respectivos consumidores, criando mais chance de entusiasamá-los com todas as ofertas e possibilidades de bem-estar;
- Compreender que a educação, nesse novo segmento, é a chave para começar a envolver os clientes e a estimular mais consciência de bem-estar;
- Reconhecer que a solidão é a principal razão para a necessidade de uma conexão humana significativa. Portanto, tentar oferecer produtos e serviços significativos para atrair esse tipo de cliente;
- Estar ciente de que a natureza é uma tendência líder de bem-estar, por conseguinte, é muito importante capturar o ambiente natural como uma parte significativa da proposta de viagem ao hotel;

Sobre as limitações da pesquisa, salienta, no que se refere à coleta de dados qualitativos, que ele considera apenas a perspectiva de algumas organizações de bem-estar em países específicos e que, portanto, a análise pode estar sujeita a determinado viés. Ainda, evidencia que devido ao pequeno tamanho da amostra, não seria prudente ter uma visão ampla dos resultados presentes e que eles devem ser interpretados com cautela.

Silva (2018) ressalta que, para ser mais coerente, seria necessária uma pesquisa quantitativa para criar perfis de turistas de bem-estar, de forma que os benefícios correspondessem às características demográficas e comportamentos específicos de viagem.

Da mesma forma, segundo Silva (2018), o fato de estudar o Sudeste Asiático também pode ser muito restritivo, pois turistas de bem-estar podem buscar benefícios em diferentes outros contextos culturais, assim, uma pesquisa transcultural seria importante.

Para finalizar, Silva (2018) destaca que a pesquisa sobre a temática do turismo de bem-estar ainda se encontra em estágios iniciais, que o conceito ainda não está totalmente estruturado e que não visa ao turismo de massa, mas sim um nicho de mercado bem definido.

Sobre a sustentabilidade, constata-se que ela não é internalizada no problema de pesquisa das três produções. Apenas a dissertação de Silva (2018) faz algumas inferências sobre a sustentabilidade.

O Quadro 6 apresenta o número de ocorrências da palavra “sustentabilidade” em português e inglês, utilizando a estrutura do texto em cada uma das dissertações. A localização da ocorrência da palavra “sustentabilidade” na estrutura do texto, para cada uma das três dissertações, objetivou a identificação de estudos sobre a temática no contexto do turismo de bem-estar, ou seja, aqueles que, metodologicamente buscaram analisar o tema e apresentaram nos resultados as relações estabelecidas com ações de sustentabilidade.

Quadro 6 – Número de ocorrências da palavra "Sustentabilidade" em português e inglês, sobre turismo de bem-estar, nas dissertações dos três programas de pós-graduação no Brasil

ESTRUTURA DO TEXTO	CAVALCANTE (2016)	SILVA (2017)	SILVA (2018)
Título	-	-	-
Resumo	-	-	-
Palavras-chave	-	-	-
Introdução	-	-	-
Referencial Teórico	1	-	4
Metodologia	-	-	1
Resultados	-	-	-
Considerações finais/recomendações	-	-	-
Referências	3	-	-
Instrumentos de coleta de dados/apêndices	-	-	14
Total de ocorrências	4	-	19

Fonte: Elaboração própria (2022)

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

A pesquisa objetivou investigar as principais contribuições dos autores sobre a temática da sustentabilidade, empregando-se o critério de ordem cronológica de defesa das dissertações em estudo.

Conforme o Quadro 6, após a análise do estudo de Cavalcante (2016), em uma primeira leitura, no resumo e nas palavras-chaves e, posteriormente, em todo o texto, destaca-se que a busca pela palavra “sustentabilidade”, em português e inglês apresentou quatro resultados. A autora expõe, no referencial teórico, uma definição de literatura, na qual a sustentabilidade é identificada como um dos elementos-

chave de bem-estar. Também, são destacados autores que apontam que as definições de bem-estar e de sustentabilidade se encontram relacionadas.

Ressalta-se que as três ocorrências seguintes da palavra “sustentabilidade” estão disponíveis na parte final do estudo, nas “Referências”. Foram utilizadas obras de autores que trazem o turismo associado à sustentabilidade, contudo, a temática não foi explorada metodologicamente no estudo e não é internalizada no problema de pesquisa da autora.

Após a análise do estudo de Silva (2017), em uma primeira leitura, no resumo e nas palavras-chaves e, posteriormente, em todo o texto, observa-se que, na busca pela palavra “sustentabilidade”, nas línguas portuguesa e inglesa, não houve resultado. O estudo de Silva (2017) faz uma análise da reputação on-line dos *resorts* com *spa* do Paraná, mas não explora de forma efetiva a relação entre a reputação on-line e a sustentabilidade.

Após a análise do estudo de Silva (2018), no resumo e nas palavras-chaves e, posteriormente, em todo o texto, constatou-se que a busca pela palavra “sustentabilidade”, nas línguas portuguesa e inglesa, aparece 19 vezes. A palavra “sustentável” apresentou vinte ocorrências. A palavra “Sustentabilidade” é mencionada 14 vezes pelo gestor do Hotel Six Senses durante a entrevista.

O estudo de Silva (2018) aponta as estratégias já implementadas, utilizando o *Six Senses Hotels Resorts & Spas* como estudo de caso, por meio de entrevistas, com o objetivo de identificar o que poderia ser melhorado para satisfazer tanto as necessidades dos clientes como as do hotel. Silva (2018) apresenta as motivações por trás de um turista de bem-estar e ilustra alguns dos principais estudiosos que as referiram. De acordo com a autora, a sustentabilidade e o cuidado com o meio ambiente, a sociedade e as gerações futuras são sinalizados como motivadores para os viajantes do turismo de bem-estar pelos principais estudiosos da temática.

A pesquisa de Silva (2018) traz as estratégias utilizadas pela Six Senses, seu principal perfil de consumidor e os principais desafios e oportunidades no Sudeste Asiático. São apontadas 16 estratégias: design e operações sustentáveis; atividades e cultura local; programas de bem-estar para crianças; memoráveis experiências de fugas; programas anti-envelhecimento; gestão do sono; jornada de autodescoberta; abordagem holística com foco em benefícios a longo prazo; instalações e serviços de *spas*; instalações e programas *fitness*; programas de meditação; localização em

cenários de incrível beleza; cozinha orgânica e jantar de fazenda à mesa; programas de nutrição; empatia e forte relacionamento com os convidados.

No sentido de compreender a análise realizada no empreendimento da pesquisa de Silva (2018), foi feita uma pesquisa sobre a atuação do hotel e sua relação com a sustentabilidade e de que forma o tema é apresentado ao futuro cliente. No site da rede hoteleira (Six Senses Hotels Resorts, 2022), que compreende 22 hotéis e *resorts*, há destaque para as ações de sustentabilidade do empreendimento: sem plástico desde 2016, com o incentivo de participação dos hóspedes, com o objetivo de eliminar completamente o uso de plástico até 2022; uso inteligente da topografia do terreno; orientação e materiais de construção renováveis, deixando um legado por meio de programas de educação, saneamento e saúde para as gerações futuras; preservação e reconstrução de ambientes por meio de operações responsáveis e proteção de habitats em terra e na água. Além disso, os fundos de sustentabilidade em cada propriedade são usados localmente em projetos sociais ou ambientais. O texto ainda destaca que hotéis e *resorts* saudáveis melhoram o bem-estar dos hóspedes.

Como resultados, a rede hoteleira destaca que “Os resultados chegaram e o Six Senses Hotels Resorts Spas tem todos os motivos para se deliciar com os números de sustentabilidade combinados de todas as propriedades em 2021. Significativos e mensuráveis, os números são baseados no consumo de energia e água, resíduos sólidos e desvio de resíduos, indicando que sua visão de sustentabilidade líder do setor está florescendo.”

Ainda, é apontado que “Iniciado em 2012 e liderado pelo vice-presidente de sustentabilidade do grupo, Jeff Smith, propriedades individuais monitoram e medem seus esforços ambientais. Todos os hotéis e *resorts* do grupo contribuem para o programa Hotel Sustainability Benchmarking da Cornell University, que compara seu desempenho com um conjunto de dados global de seus pares.”

Por fim, o *site* do hotel apresenta alguns indicadores em relação as ações de sustentabilidade (números mais recentes reportados para 2021):

- a) 29.424.669 metros quadrados de habitat protegido/restaurado;
- b) 6.156 quilos de lixo foram coletados voluntariamente por nossos anfitriões, membros da comunidade e convidados;
- c) 3.707 membros da comunidade se juntaram aos nossos eventos ajudando o meio ambiente e apoiando as comunidades;

- d) 2.242 tartarugas marinhas ameaçadas de extinção chocaram em nossas praias;
- e) 151 fragmentos de coral foram plantados com sucesso;
- f) instrução de 984 residentes;
- g) acesso à educação e treinamento de habilidades para 6.911 pessoas locais;
- h) mais de 3.700 membros da comunidade local, anfitriões e suas famílias apoiaram eventos de impacto positivo, com mais 15.367 convidados ajudando anfitriões que dedicaram cerca de 6.045 horas ao voluntariado em suas comunidades locais.

O estudo de Silva (2018) explora vários aspectos do turismo de bem-estar, incluindo a definição, a importância do bem-estar para o turismo e os desafios enfrentados pelos operadores do setor.

Em relação à temática da sustentabilidade, a dissertação destaca o compromisso do Hotel Six Senses com a sustentabilidade e a responsabilidade social. A empresa adota práticas sustentáveis em suas operações, como a redução do consumo de água e energia, a reciclagem de resíduos e a utilização de materiais sustentáveis e produtos orgânicos. Além disso, segundo Silva (2018), o Hotel Six Senses apoia as comunidades locais, promovendo o emprego e o desenvolvimento econômico da região.

A relação entre o turismo de bem-estar e a sustentabilidade é muito importante, pois o turismo de bem-estar está cada vez mais sendo procurado por viajantes conscientes e preocupados com a sustentabilidade. O estudo de caso de Silva (2018) demonstra como a empresa está atenta a essas demandas, adotando práticas sustentáveis e apoiando as comunidades locais em suas operações.

Em suma, o estudo de Silva (2018) destaca a importância do turismo de bem-estar e sua relação com a sustentabilidade, ao mesmo tempo em que apresenta um caso concreto de como uma empresa do setor pode adotar práticas sustentáveis em suas operações e apoiar as comunidades locais.

4.2 TURISMO DE BEM-ESTAR NA PLATAFORMA LATTES/CNPq

A Figura 8 apresenta a relação dos pesquisadores, com o título de doutor, resultante da busca na Plataforma Lattes, no campo “assunto”, com a expressão “turismo de bem-estar”. É possível identificar, pela Figura 8, sete pesquisadores.

Figura 8 - Pesquisadores doutores relacionados à temática do turismo de bem-estar na Plataforma Lattes

The screenshot shows the Lattes platform interface. At the top left is the CNPq logo (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). In the center is the 'Currículo Lattes' logo. On the top right are icons for accessibility (A+), language (A), YouTube, and a help icon (?). Below the logos, the search bar contains the text 'Buscar Currículo Lattes (Busca Simples)' and 'Busca Simples'. The search results are displayed as 'Resultados de 1 - 7 dos 7 encontrados para: "turismo de bem-estar"'. The results list seven researchers with their names, degrees, and affiliations:

- Lissa Valéria Fernandes Ferreira** (Doutorado em Administração de Empresas pelo Universitat de Barcelona, Espanha(2005) Professor Titular da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil)
- Luciana Scherer** (Doutorado em DESENVOLVIMENTO REGIONAL pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil(2019) SÓCIA do POUSADA DAS MISSÕES, Brasil)
- Gisele Silva Pereira** (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental (reconhecimento) pela Oxford Brookes University, Inglaterra(2011) Professora Adjunta da Universidade Federal de Pelotas, Brasil)
- Verônica Feder Mayer** (Doutorado em Administração pelo Instituto Coppead de Administração, Brasil(2006) Professor Associado IV da Universidade Federal Fluminense, Brasil)
- Leilianne Michelle Trindade da Silva Barreto** (Doutorado em Administração pela Universidade de São Paulo, Brasil(2011) Professor Associado 1 da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil)
- José Manoel Gonçalves Gândara** (Doutorado em Doutorado Em Turismo e Desenvolvimento Sustentável pelo Universidad de Las Palmas de Gran Canaria, Espanha(2001) Professor Adjunto da Universidade Federal do Paraná, Brasil)
- Suzana Maria De Conto** (Doutorado em Educação pela Universidade Federal de São Carlos, Brasil(1997) Professor Doutor Titular Nível III+ da Universidade de Caxias do Sul, Brasil)

At the bottom right of the search results area is a button labeled 'Nova consulta'.

Fonte: CNPq (2022).

A Figura 9 apresenta a relação dos pesquisadores, com o título de doutor, resultante da busca na Plataforma Lattes, no campo “assunto”, com a expressão “wellness tourism”. É possível identificar, pela Figura 12, sete pesquisadores.

Figura 9 - Pesquisadores doutores relacionados à temática do turismo de bem-estar na Plataforma Lattes

The screenshot shows the Lattes platform search interface. At the top left is the CNPq logo (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico). In the center is the 'Currículo Lattes' logo. On the right are navigation icons for accessibility (A+), search (A), and help (?). The main content area is titled 'Buscar Currículo Lattes (Busca Simples)' and shows search results for the query '"wellness tourism"'. It lists 7 results, each with the researcher's name, a small flag icon, and their academic credentials and current position.

Rank	Researcher Name	Flag	Academic Credentials	Current Position
1.	Alan Aparecido Guizi	BR	Doutorado em Turismo pela Universidade de Aveiro, Portugal(2022)	Professor Titular da Universidade Anhembi Morumbi , Brasil
2.	Fábia Trentin	BR	Doutorado em Turismo, Lazer e Cultural pela Universidade de Coimbra, Portugal(2015)	Professor Adjunto da Universidade Federal Fluminense , Brasil
3.	Benjamin Rosenthal	BR	Doutorado em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas - SP, Brasil(2014)	Professor Assistente da Fundação Getúlio Vargas , Brasil
4.	Josildete Pereira de Oliveira	BR	Doutorado em Geografia pelo Université de Caen Basse Normandie, França(1995)	Pesquisador/Professor Sênior da Universidade do Vale do Itajaí , Brasil
5.	André Riani Costa Perinotto	BR	Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Brasil(2013)	Professor Associado da UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA , Brasil
6.	Verônica Feder Mayer	BR	Doutorado em Administração pelo Instituto Coppead de Administração, Brasil(2006)	Professor Associado IV da Universidade Federal Fluminense , Brasil
7.	Luciano Torres Tricárico	BR	Bolsista de Produtividade em Pesquisa 2 Doutorado em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de São Paulo, Brasil(2008)	Coordenador do PPGTH-UNIVALI da Universidade do Vale do Itajaí , Brasil

At the bottom right of the search results area is a button labeled 'Nova consulta'.

Fonte: CNPq (2022).

A partir da busca, evidenciam-se 14 pesquisadores doutores que possuem alguma aderência ao tema de pesquisa “turismo de bem-estar”. No sentido de entender a trajetória dos pesquisadores sobre o tema, foi realizada a busca de seus respectivos currículos na Plataforma Lattes.

O Quadro 7 apresenta dados constantes no Currículo Lattes de cada pesquisador, considerando o número de ocorrências da expressão “turismo de bem-estar”, na língua portuguesa e inglesa, o tipo de produção e o ano da produção. A busca das expressões exatas “turismo de bem-estar” e “wellness tourism” nos diferentes currículos, serviu como balizador para a identificação da trajetória dos pesquisadores na temática em referência.

Quadro 7 – Número de ocorrências da expressão "turismo de bem-estar", em português e inglês, constantes no Currículo Lattes dos pesquisadores

PESQUISADORES	N	ATIVIDADES/PRODUÇÃO	ANO/PERÍODO
Lissa Valéria Fernandes Ferreira	13	⇒ Orientação (Dissertação de Mestrado) ⇒ Artigo publicado em Periódico ⇒ Resumo publicado em anais de evento ⇒ Resenha ⇒ Apresentação e participação em evento	2014-2022
Verônica Feder Mayer	4	⇒ Orientação (Trabalho de Conclusão de Curso). ⇒ Participação como membro de Banca de Trabalho de Conclusão de Curso.	2021
Gisele Silva Pereira	3	⇒ Artigo publicado em Periódico; ⇒ Resumo publicado em anais de evento. ⇒ Apresentação em evento.	2021-2022
Suzana Maria De Conto	3	⇒ Orientação (Dissertação de Mestrado). ⇒ Artigo publicado em Periódico; ⇒ Resumo publicado em anais de evento.	2020-2022
Leilianne Michelle Trindade da Silva Barreto	2	⇒ Artigo publicado em Periódico; ⇒ Participação como membro de Banca de Qualificação.	2015
Luciana Scherer	1	⇒ Apresentação de Trabalho	2016
José Manoel Gonçalves Gândara	1	⇒ Orientação (Dissertação de Mestrado).	2017
Alan Aparecido Guizi	1	⇒ Orientação (Trabalho de Conclusão de Curso).	2021
André Riani Costa Perinotto	1	⇒ Trabalho Técnico.	2021
Benjamim Rosenthal	1	⇒ Orientação (Dissertação de Mestrado).	2018
Fábia Trentin	1	⇒ Artigo publicado em Periódico.	2022
Josildete Pereira de Oliveira	1	⇒ Artigo publicado em Periódico.	2022
Luciano Torres Tricárico	1	⇒ Artigo publicado em Periódico.	2022

Fonte: Elaboração própria (2022).

Nota: N= Número de ocorrências

Verifica-se, pela análise do Quadro 7, que as atividades/produções estão assim distribuídas: oito artigos publicados em periódicos, quatro orientações de dissertações, três resumos publicados em anais de evento, duas participações em eventos, duas orientações de trabalho de conclusão de curso, duas participações em bancas, uma resenha, uma apresentação de trabalho e um trabalho técnico.

Destaca-se que a primeira pesquisadora listada é Lissa Valéria Fernandes Ferreira, pesquisadora e professora associada da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Instituição. As ocorrências encontradas acerca da temática foram de trabalhos realizados em conjunto com a sua orientanda de mestrado, Islaine Cristiane Oliveira Goncalves da Silva Cavalcante.

A pesquisadora apresenta o maior tempo de produção, de oito anos (2014-2022), em relação aos demais. Nesse período, ela publicou dois artigos que analisam os serviços do segmento do turismo de bem-estar nos *Spas day*. O primeiro artigo, publicado na Revista Iberoamericana de Turismo, teve como metodologia a observação participante, utilizando o *check-list* dos serviços no modelo SERVPERF. Ao utilizar o modelo SERVPERF de avaliação de serviços, as autoras relatam que foi possível analisar diversos aspectos relacionados aos serviços oferecidos pelos *Spas Day* aos clientes, tais como infraestrutura e atendimento. Não há a ocorrência da palavra “sustentabilidade” no referido artigo.

O segundo artigo da pesquisadora concentra-se nos conceitos e fundamentos do bem-estar, apontando o aporte teórico existente sobre a temática do turismo de bem-estar. Há apenas uma ocorrência da palavra “sustentabilidade”, localizada nas referências bibliográficas. Não consta no currículo da pesquisadora participação em projetos de pesquisa sobre a temática turismo de bem-estar.

O sétimo e o décimo pesquisadores, constantes no Quadro 7, são os orientadores das dissertações de 2017 e 2018 constantes no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Além dessas orientações, não foi constatada nenhuma ocorrência na trajetória dos pesquisadores sobre a temática em estudo.

A segunda pesquisadora listada com o maior número de ocorrências é Verônica Feder Mayer, docente associada da Faculdade de Turismo e Hotelaria da Universidade Federal Fluminense, e docente do Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade de São Paulo. A pesquisa do termo no Currículo Lattes da pesquisadora apresentou quatro ocorrências, relacionadas à orientação de trabalhos

de conclusão de curso e participação em bancas de trabalhos de conclusão de curso. Também, no currículo da pesquisadora, há uma ocorrência de capítulo de livro sobre a temática do turismo de bem-estar.

As pesquisadoras listadas, igualmente, com três ocorrências são: Gisele Silva Pereira, docente do curso de Bacharelado em Turismo, na Universidade Federal de Pelotas, e Suzana Maria De Conto, docente do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul, orientadora desta pesquisa. As duas ocorrências da temática analisada são: um artigo completo publicado em periódico e um resumo em anais de congresso. A terceira ocorrência refere-se a esta investigação.

A quinta pesquisadora, Leilianne Michelle Trindade da Silva Barreto, docente do Departamento de Turismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Turismo, possui 2 (duas) ocorrências sobre a temática do turismo de bem-estar: uma das ocorrências refere-se a um artigo produzido com a autora da dissertação analisada nesta pesquisa (Cavalcante, 2016). A pesquisadora ainda participou da banca de qualificação da autora da dissertação referida.

Dos 13 pesquisadores listados, oito destes apresentaram somente uma ocorrência nas buscas nos Currículos Lattes. Luciana Scherer é docente em cursos de Turismo, Administração e Ciências Contábeis na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. No currículo da pesquisadora, não consta participação em projetos de pesquisa sobre a temática. No entanto, seu nome consta na apresentação do trabalho “Direcionamento Estratégico do Turismo Regional do Vale do Paranhana: Um estudo de caso da concepção de planejamento à implementação da imagem de destino de bem-estar”. No currículo, não há produções bibliográficas.

O pesquisador Alan Aparecido Guizi é docente na Escola de Turismo e Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi e orientou um trabalho de conclusão de curso sobre a tendência do “wellness” no contexto pós-pandemia. O pesquisador André Riani Costa Perinotto é docente permanente do Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará e do Mestrado em Turismo da Universidade Federal do Paraná. O docente foi pesquisador destaque, no ano de 2022, no evento da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-

Graduação em Turismo (ANPTUR). Sobre a temática do “wellness tourism” o referido docente possui um trabalho técnico realizado no ano de 2021.

A pesquisadora Fábila Tretin é professora adjunta do Departamento de Turismo da Universidade Federal Fluminense e possui um artigo completo publicado na “*Revista de Turismo y Patrimônio Cultural*”, cujo estudo foi analisar as novas práticas sustentáveis em destinos turísticos de saúde e bem-estar, com foco na qualidade de vida. Destaca-se que a pesquisadora internaliza, em sua produção, a temática da sustentabilidade na relação com o turismo de bem-estar. A produção apresenta cinco ocorrências da palavra “sustentabilidade”, uma destas nas palavras-chaves do artigo, e analisa as estratégias do desenvolvimento sustentável em um destino de *spa* termal.

A pesquisadora Josildete Pereira de Oliveira é docente do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade da Universidade do Vale do Itajaí e avaliadora de revista científicas do Turismo, como exemplo, a *Revista Rosa dos Ventos*, pertencente a Universidade Caxias do Sul. A pesquisadora possui um artigo completo publicado em periódico da Universidade Anhembi Morumbi, referente à temática do “wellness tourism”.

Por fim, Luciano Torres Tricárico, do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da Universidade do Vale do Itajaí, possui um artigo completo publicado em periódico sobre a temática analisada. Ressalta-se que o artigo publicado pelo pesquisador é em coautoria com a publicação da pesquisa, referida anteriormente, de Josildete Pereira de Oliveira. O artigo citado concentra-se na análise dos serviços oferecidos em um *spa* médico na ótica da hospitalidade. Observa-se que o modelo SERVPERF – utilizado também pela pesquisadora Lissa Valéria Fernandes Ferreira – foi empregado como metodologia da pesquisa. A pesquisa destaca os serviços oferecidos no empreendimento objeto de estudo.

Destaca-se que a pesquisa da palavra “sustentabilidade” obteve uma ocorrência na fundamentação teórica do artigo, referindo a citação de um autor que aponta para a necessidade dos prestadores de serviços turísticos de se atentarem para as questões relacionadas à sustentabilidade ambiental.

Salienta-se que as produções dos pesquisadores estão concentradas em um período de um ano. Não foram identificados projetos de pesquisa desenvolvidos ou em desenvolvimento sobre turismo de bem-estar nos currículos dos pesquisadores.

Em síntese, não é observada uma trajetória científica sobre turismo de bem-estar nos currículos dos pesquisadores listados.

Sobre os demais pesquisadores (campo de busca), digitando o termo “turismo de bem-estar”, resultaram 14 nomes, conforme Figura 10. Com a expressão na língua inglesa, não foram identificados pesquisadores.

Figura 10 – Demais pesquisadores na Plataforma Lattes vinculados à temática do turismo de bem-estar (wellness tourism)

Buscar Currículo Lattes (Busca Simples) Busca Simples

Resultados de 1 - 10 dos **14** encontrados para: **"turismo de bem-estar"**

1 2

1. **Fernanda Alvarenga Castilho** 
Graduação em Turismo pela Universidade Veiga de Almeida, Brasil(2020)

2. **Francielle Almeida Amorim** 
Especialização em Especialização em Gestão Pública pela Faculdade de Educação São Luís, Brasil(2017)
Técnico Administrativo em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás , Brasil

3. **Isleine Cristiane Oliveira Gonçalves da Silva Cavalcante** 
Mestrado em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil(2016)
Pesquisadora da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior , Brasil

4. **Andrea Assami** 
Mestrado em gestão de qualidade e sustentabilidade no turismo pela CETT - Universidade de Barcelona, Espanha(2013)

5. **Daniella Regina Farinella Jora** 
Mestrado em Disciplina pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil(2009)
Coordenadora Estadual do Eixo Ambiente e Saúde do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SC , Brasil

6. **Maximilianus Andrey Pontes Pinent** 
Mestrado em Desenvolvimento Regional pelo Faculdades Integradas de Taquara, Brasil(2015)
Professor Universitário da Faculdade Menino Deus , Brasil

7. **Roslaine Kovalczuk de Oliveira Garcia** 
Mestrado em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul, Brasil(2004)
Professor Adjunto da Universidade La Salle - Canoas , Brasil

8. **Ana Luisa Verdejo Núñez** 
Mestrado em Psicanálise, Saúde e Sociedade pela Universidade Veiga de Almeida, Brasil(2014)

9. **Silvana Lehn** 
Mestrado em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí, Brasil(2004)
proprietário do Viver de Décor , Brasil

10. **Dartilene de Souza e Silva** 
Mestrado em Turismo pela Universidade Federal do Paraná, Brasil(2017)
Consultora do Oito Vias Consultoria e Treinamento Ltda , Brasil

11. **Alvaro Luis de Melo Machado** 
Mestrado em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul, Brasil(2011)
CCEX16 do secretaria de estado do turismo, esporte e lazer , Brasil

12. **Sara Massotti Bonin** 
Mestrado em Turismo e Hospitalidade pela Universidade de Caxias do Sul, Brasil(2016)
Professora Assistente da Faculdade Senac Porto Alegre , Brasil

13. **Renan Amauri Guaranha Rinaldi** 
Mestrado em Urbanismo pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Brasil(2014)
Coordenador Pós do Centro Universitário Sagrado Coração , Brasil

14. **Alexandra Nhara Martins Mané** 
Mestrado em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil(2017)

1 2



Fonte: CNPq (2022).

O Quadro 8 apresenta dados presentes no Currículo Lattes de cada pesquisador, considerando o número de ocorrências da expressão “turismo de bem-estar”, na língua portuguesa e inglesa, o tipo de produção e o ano da produção. A busca das expressões exatas “turismo de bem-estar” e “wellness tourism” nos diferentes currículos, serviu como balizador para a identificação da trajetória dos pesquisadores na temática em referência.

Quadro 8 – Produção dos demais pesquisadores na temática do turismo de bem-estar: número de ocorrências (continua)

PESQUISADORES	N	PRODUÇÃO	ANO/PERÍODO
Islaine Cristiane Oliveira Gonçalves da Silva Cavalcante	17	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Dissertação de Mestrado ⇒ Artigos publicados em Periódicos ⇒ Resumos e Trabalhos publicados em anais de eventos ⇒ Resenha ⇒ Participação e apresentação de trabalhos em eventos 	2014-2022
Francielle Almeida Amorim	4	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Dissertação de Mestrado (em andamento); ⇒ Artigo publicado em Periódicos ⇒ Resumo publicado em anais de evento; ⇒ Apresentação de trabalho em evento 	2020-2022
Alexandra Nhara Martins Mané	3	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Resumos e Trabalhos publicados em anais de eventos ⇒ Participação em evento 	2015
Ana Luisa Verdejo Núñez	2	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Orientação (Trabalho de Conclusão de Curso); 	2020-2021
Alvaro Luis de Melo Machado	2	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Menção no currículo de apresentação; ⇒ Artigo publicado em Periódico 	2017-2021
Andrea Assami	1	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Dissertação de Mestrado (expressão encontrada nas “palavras chave” do trabalho. 	2013
Dartilene de Souza e Silva	1	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Dissertação de Mestrado 	2017
Fernanda Alvarenga Castilho	1	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Trabalho de Conclusão de Curso 	2020
Maximilianus Andrey Pontes Pinent	1	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Artigo publicado em Periódico 	2017
Renan Amauri Guaranha Rinaldi	1	<ul style="list-style-type: none"> ⇒ Orientação (Trabalho de Conclusão de Curso); 	2015

Quadro 8- Produção dos demais pesquisadores na temática do turismo de bem-estar: número de ocorrências (conclusão)

PESQUISADORES	N	PRODUÇÃO	ANO/PERÍODO
Roslaine Kovalczuk de Oliveira Garcia	1	⇒ Orientação (Trabalho de Conclusão de Curso);	2016
Sara Massotti Bonin	1	⇒ Orientação (Trabalho de Conclusão de Curso);	2015
Silvana Lehn	0	⇒ A pesquisadora encontra-se na listagem de resultado, porém, a temática não foi localizada no respectivo Currículo	-

Fonte: Elaboração própria (2022).

Nota: N= Número de ocorrências

Observa-se a produção da pesquisadora Islaine Cristiane Oliveira Gonçalves da Silva Cavalcante com 17 ocorrências. A pesquisadora Silvana Lehn encontra-se na listagem de resultado, porém, a temática não foi localizada no respectivo Currículo.

4.3 PRODUÇÃO SOBRE TURISMO DE BEM-ESTAR NOS PERIÓDICOS DE TURISMO – FÓRUM DAS EDITORIAS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS DE TURISMO DO BRASIL

Dos 23 periódicos analisados, apenas quatro apresentaram “turismo de bem-estar” como temática de estudos: *Revista Anais Brasileiros de Estudos Turísticos*, *Revista Hospitalidade*, *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo* e *Revista Iberoamericana de Turismo*.

Da pesquisa, resultaram seis artigos: Hladkyi *et al.* (2022); Santos *et al.* (2022); Mendes Filho, Mayer e Côrrea (2022); Oborin (2022); Mayer, Haikal e Lenziardi (2020) e Cavalcante, Barreto e Ferreira (2016). A busca da palavra “sustentabilidade” nos artigos serviu como balizador na identificação de trabalhos com a temática sobre o turismo de bem-estar, conforme Quadro 9.

Quadro 9 – Número de ocorrências da palavra "sustentabilidade" nos artigos das revistas do FEPCT

ESTRUTURA DO TEXTO	A1	A2	A3	A4	A5	A6
Título	-	-	-	-	-	-
Resumo	-	-	2	-	-	-
Palavras-chave	-	-	1	-	-	-
Introdução	-	-	1	-	-	-
Referencial Teórico	-	1	-	-	-	-
Metodologia	-	-	6	-	-	-
Resultados	-	-	18	-	-	-
Considerações finais/recomendações	-	-	7	-	1	-
Referências	-	-	-	-	2	-
Instrumentos de coleta de dados/apêndices	-	-	-	-	-	-
Total de ocorrências	-	-	35	-	3	-

Fonte: Elaboração própria (2022)

Nota: Sinal convencional utilizado:

-Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento

Segue abaixo as autorias correspondentes das produções localizadas, sendo:

A1 – Hladkyi *et al* (2022)

A2 - Santos *et al.* (2022)

A3 - Mendes Filho, Mayer e Côrrea (2022)

A4 - Oborin (2022)

A5 - Mayer, Haikal e Lenziardi (2020)

A6 - Cavalcante, Barreto e Ferreira (2016)

A pesquisa de Hladkyi *et al.* (2022) abordou o mercado de turismo de saúde na região de Ivano-Frankivsk, na Ucrânia. O estudo analisou a dinâmica do atendimento ao turismo e as receitas de impostos sobre o turismo, bem como o número de turistas atendidos por operadoras de turismo e agentes de viagem na região. Além disso, a pesquisa se concentrou no número de turistas que visitaram a região de Ivano-Frankivsk, especificamente, para turismo de saúde. Ainda, o estudo identificou os diferentes tipos de atividades turísticas disponíveis na região, bem como as diversas instalações médicas e de saúde, sanatórios e *resorts* de saúde.

A metodologia de pesquisa do estudo incluiu análise literária, ilustração, descrição, análise e síntese científica. Como resultado, Hladkyi *et al.* (2022)

destacaram que a região de Ivano-Frankivsk, na Ucrânia, tem um potencial significativo para o desenvolvimento do turismo. A localização da região, no centro da Europa, e sua proximidade com os países da União Europeia também contribuem para o desenvolvimento do turismo internacional e de fronteira. A região conta com dez *resorts* e vários sanatórios, oferecendo oportunidades de turismo de saúde e terapia de *spa*. A presença de fontes de água mineral, rios, lagos e cachoeiras aumenta ainda mais a atratividade da região para o turismo e a recreação. Os autores destacam que a região de Ivano-Frankivsk é conhecida por sua beleza natural, com um terço de seu território ocupado pelas montanhas dos Cárpatos. O estudo destaca os abundantes recursos hídricos da região, incluindo rios, córregos e fontes de água mineral. A presença de cobertura florestal e áreas protegidas também colabora para vários tipos de recreação e turismo.

A pesquisa de Santos *et al.* (2022), intitulada “Turismo de saúde e bem-estar do ponto de vista da hospitalidade: qualidade dos serviços em um *spa* médico”, discutiu a qualidade dos serviços oferecidos em um *spa* médico, sob a perspectiva da hospitalidade no turismo de saúde e bem-estar. O estudo foi realizado em um *spa* localizado na cidade de Sorocaba, São Paulo, Brasil, em fevereiro de 2017.

A investigação classifica-se como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa não probabilística. O levantamento de dados utilizou o modelo SERVPERF, e, para a análise dos serviços, empregou-se a observação participante. Os objetivos da pesquisa foram divididos em quatro pontos: caracterização do *spa* escolhido; serviços disponíveis no *spa*; frequência de turistas ao *spa*, estratégias adotadas e análise dos serviços de *spa*. A técnica utilizada para analisar as respostas dos colaboradores do *spa* foi a Análise de Conteúdo. Os autores analisaram a qualidade dos serviços oferecidos no *spa* médico estudado, bem como avaliaram a perspectiva da hospitalidade no turismo de saúde e bem-estar. Para os autores, os resultados mostram que a satisfação com o atendimento, o atendimento prestado e a infraestrutura disponível tornam-se elementos fundamentais para o desempenho funcional e a análise positiva.

Ainda, os pesquisadores destacam que os serviços oferecidos no *spa* médico estudado possuem boa qualidade e estão em conformidade com as expectativas dos clientes em relação ao turismo de saúde e bem-estar. A análise realizada por Santos *et al.* (2022), sob a perspectiva da hospitalidade, revelou que o acolhimento, o conforto e a satisfação dos clientes são elementos fundamentais para o sucesso

do turismo de saúde e bem-estar. Nesse sentido, a qualidade dos serviços prestados deve ser associada a uma experiência agradável e acolhedora, que envolve não apenas os tratamentos oferecidos, mas também a empatia, atenção e compaixão com que são tratados os hóspedes.

A pesquisa de Santos *et al.* (2022) não aborda diretamente a temática da sustentabilidade. A ocorrência da palavra sustentabilidade é destacada uma vez no referencial teórico. O trecho destacado pelos autores sinaliza que, na perspectiva da gestão da hospitalidade, os prestadores de serviços turísticos devem estar atentos à integração da sustentabilidade ambiental em suas operações, contudo, a pesquisa não aprofunda a temática abordada. O foco principal do estudo está na análise da qualidade dos serviços oferecidos em um spa médico, com ênfase na perspectiva da hospitalidade.

A pesquisa de Mendes Filho, Mayer e Côrrea (2022), cujo título é “Dimensões que influenciam a percepção dos turistas sobre destinos turísticos inteligentes”, analisou a percepção dos turistas sobre os destinos turísticos inteligentes, identificando as dimensões que mais influenciam a sua percepção. A metodologia utilizada é descritiva, de abordagem quantitativa, com o uso da técnica de *survey* e aplicação de questionários aos turistas que visitaram o destino inteligente analisado. Para isso, foi realizada uma pesquisa quantitativa com 303 turistas em visita às cidades de Natal, Rio de Janeiro e São Paulo. Os autores empregaram a análise fatorial para identificar as dimensões que afetam a percepção dos turistas e, em seguida, realizaram uma análise de regressão, para verificar a relação entre as dimensões identificadas e a percepção dos turistas sobre o destino turístico inteligente.

O objetivo do estudo foi investigar como a percepção dos turistas sobre o “grau de inteligência” de um destino pode ser impactada pelas dimensões de DTI definidas pela literatura: Sustentabilidade, Acessibilidade, Tecnologia e Inovação. Os resultados evidenciam que as dimensões influentes na percepção dos turistas são: experiência do turista, qualidade da tecnologia, qualidade do serviço e informação e comunicação. Além disso, foi constatado que a experiência do turista é a dimensão que mais afeta a percepção dos turistas sobre o destino turístico inteligente. Mendes Filho, Mayer e Côrrea (2022) fornecem informações sobre as dimensões que mais influenciam a percepção dos turistas sobre destinos turísticos inteligentes. Com base nos resultados obtidos, os gestores de destinos turísticos podem desenvolver

estratégias para melhorar a experiência do turista, investindo em tecnologias inteligentes e na qualificação do serviço prestado.

O estudo de Mendes Filho, Mayer e Côrrea (2022) infere que as cidades inteligentes são aquelas que usam tecnologia e inovação para melhorar a qualidade de vida dos cidadãos, promover a sustentabilidade e a eficiência dos serviços urbanos. Para os autores, a implementação de soluções tecnológicas nas cidades é um processo que requer uma visão integrada de planejamento urbano, com a participação ativa dos cidadãos e uma gestão pública transparente e eficiente.

A pesquisa de Oborin (2022), intitulada “Desenvolvimento do turismo de saúde e bem-estar nos Mercados Globais durante a pandemia”, aborda o mercado do turismo de saúde e bem-estar, suas características e desenvolvimento do turismo de saúde e bem-estar nos mercados globais durante a pandemia de Covid-19, bem como possíveis adaptações para as consequências da crise pandêmica. O estudo emprega métodos descritivos, comparativos, de análise situacional e modelagem de processos socioeconômicos. As conclusões foram obtidas por meio de análises teóricas de publicações sobre a adaptação e o desenvolvimento do turismo de saúde após a crise. Dados estatísticos e previsões de especialistas, foram usados para compreender a situação atual e o ritmo de recuperação do setor de turismo, bem como do segmento de serviços em questão.

Em relação à temática da sustentabilidade, Oborin (2022) destaca que o turismo de saúde e bem-estar desempenha um papel fundamental na preservação da biodiversidade e é uma fonte importante de receita em todo o mundo. Uma parcela significativa desse ramo, cerca de 7%, está relacionada diretamente à vida selvagem. O autor ressalta a importância do setor se adaptar aos novos cenários econômicos e sociais e da implementação de tecnologias inovadoras para torná-lo mais seguro e eficiente. Oborin (2022) também enfatiza a relevância de se estabelecer relações organizacionais e econômicas sustentáveis entre os participantes desse mercado para garantir sua viabilidade a longo prazo.

O estudo de Mayer, Haikal e Lenziardi (2020), intitulado "Eles se importam? Percepções de turistas e visitantes sobre a exploração animal em atrativos turísticos", examina a percepção de turistas e visitantes em relação à exploração animal em atrações turísticas. Foi realizada uma pesquisa descritiva, tendo como fonte as avaliações postadas no site TripAdvisor acerca de atrativos que fazem uso de animais em suas atividades. Os dados coletados foram interpretados segundo o

método da análise de conteúdo, considerado como o estudo de conteúdo da comunicação.

A análise revela que muitos turistas não estão cientes do impacto da exploração animal em atrações turísticas. Além disso, muitos turistas que sabem desses problemas não estão dispostos a alterar seus comportamentos ou a mudar sua escolha de destino. Isso indica que a conscientização do público é um fator-chave para incentivar a sustentabilidade do turismo. Mayer, Haikal e Lenziardi (2020) destacam a importância da sustentabilidade no setor, incluindo a promoção do bem-estar animal, a proteção do meio ambiente e a inclusão social. A exploração animal em atrações turísticas é considerada uma prática insustentável que pode levar a graves consequências, como o esgotamento dos recursos naturais e a perda de biodiversidade. Os autores ainda argumentam que as empresas de turismo devem adotar práticas sustentáveis que promovam a preservação ambiental e a proteção dos animais, a fim de garantir a longevidade do setor. Os autores enfatizam a importância de ações governamentais, políticas públicas e regulamentações para garantir a sustentabilidade do turismo e evitar a exploração animal em atrações turísticas.

O estudo de Cavalcante, Barreto e Ferreira (2016) teve como objetivo principal analisar o processo de gestão estratégica da qualidade dos serviços do segmento de turismo de bem-estar em SPAs day de Natal/RN, Brasil. A pesquisa teve como coleta de dados a observação participante, utilizando *checklist* dos serviços no modelo SERVPERF. Os autores verificaram que as estratégias adotadas pelos spas em Natal/RN visam à satisfação do cliente, assim como em qualquer outro segmento. Entretanto, constatou-se a necessidade de uma melhor compreensão dos motivos de insatisfação dos clientes com os serviços oferecidos, para que possam ser implementadas melhorias, e, conseqüentemente, ocorra o crescimento e a expansão do segmento. Não há a ocorrência da palavra sustentabilidade no referido estudo.

4.4 PRODUÇÕES SOBRE TURISMO DE BEM-ESTAR NA BASE DE DADOS SCOPUS

A busca da ocorrência da palavra “sustentabilidade” e “sustainability” nos artigos serviu como balizador para identificar como a temática está internalizada nos estudos de turismo de bem-estar (Quadro 10). Na Base de Dados Scopus, ao

utilizar, nos campos de busca, a expressão “turismo de bem-estar”, em português e inglês, e também a palavra sustentabilidade, foram localizados 11 artigos.

Quadro 10 – Número de ocorrências das palavras "Sustentabilidade" e "Sustainability" nos artigos sobre turismo de bem-estar na Scopus

ESTRUTURA DO TEXTO	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11
Título	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resumo	-	-	1	3	-	-	1	2	1	1	-
Palavras-chave	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Introdução	-	1	-	5	-	-	3	7	-	-	-
Referencial Teórico	4	-	1	1	-	-	-	2	-	1	-
Metodologia	-	-	-	1	-	-	-	3	1	2	-
Resultados	1	-	1	1	-	-	-	1	-	1	-
Considerações finais/recomendações	1	-	-	3	-	-	-	4	1	-	-
Referências	-	-	3	2	-	-	3	8	-	-	-
Instrumentos de coleta de dados/apêndices	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total de ocorrências	7	1	6	16	-	-	7	27	3	5	6

Fonte: Elaboração própria (2022).

Nota: Sinal convencional utilizado:

-Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

A1: Guerra, Trentin e Vila-Chã (2022)

A2: Phetkongtong e Nulong (2022)

A3: Zeng, Li e Huang (2021)

A4: Andreu, Font-Barnet e Roca (2021)

A5: Lupu *et al.* (2021)

A6: Lee, Han e Ko (2020)

A7: Coca-Stefaniak (2020)

A8: De la Calleja e Zanella-Palacios (2018)

A9: Tsoutsos *et al.* (2018)

A10: Romão, Machino e Nijkamp (2017)

A11: Chen, Chang e Liu (2015)

A pesquisa de Guerra, Trentin e Vila-Chã (2022), cujo título é “Novas práticas sustentáveis em destinos turísticos de saúde e bem-estar focadas na qualidade de vida e bem-estar”, tem como objetivo promover a qualidade de vida e o bem-estar humano. A metodologia utilizada pelo estudo foi baseada na coleta de dados empíricos, por meio de técnicas de *benchmarking*, em sete países europeus e questionários para gestores de spas termais clientes e gestores de Caldas da Cavaca Thermal Spa Resort, em Portugal. O estudo destaca a importância de posicionar Caldas da Cavaca como um destino de bem-estar termal inovador, que convida a um estilo de vida saudável, em um ambiente tranquilo e em interação com a natureza. A partir disso, os autores definem um conjunto de 40 ações estratégicas de acordo com as políticas definidas por organizações internacionais, nacionais, regionais e locais. Com relação à promoção da qualidade de vida e ao bem-estar, é possível destacar 14 medidas que fortalecem essa orientação.

Entre as ações estratégicas, há uma ênfase na promoção da qualidade de vida e bem-estar, como a criação de programas para uma vida saudável, desenvolvimento de programas terapêuticos específicos, requalificação e organização do *resort* termal com vários espaços verdes e de lazer, criação de um parque desportivo ao ar livre, investimento em parcerias para o turismo médico, criação de uma agenda de animação termal e eventos orientados para a felicidade e bem-estar, obtenção de certificação de qualidade, desenvolvimento de projetos de mobilidade inclusiva e reflorestamento do *resort* termal.

A palavra sustentabilidade está presente no estudo sete vezes. Destaca-se a temática trazida no referencial teórico utilizado pelos autores. Para eles, é necessária a integração entre o turismo sustentável e o turismo de saúde e bem-estar, especialmente, em tempos de pandemia, para fortalecer o compromisso e consolidar a sustentabilidade, considerando a inovação e o empreendedorismo como elementos importantes para ampliar as possibilidades associadas a esse segmento.

De acordo com Pforr (2017), a busca por experiências autênticas e significativas pelos turistas está impulsionando uma mudança em direção ao turismo sustentável e responsável. Portanto, cabe aos profissionais do turismo de saúde e bem-estar liderar essa mudança, adotando práticas sustentáveis e colaborando com as comunidades locais para minimizar o impacto ambiental e social de suas atividades.

Como resultados da pesquisa, Guerra, Trentin e Vila-Chã (2022) destacam que as estratégias de desenvolvimento em destinos turísticos de saúde e bem-estar devem estar em sintonia com as tendências atuais de demanda, em que os consumidores estão orientados para o bem-estar, a saúde e um estilo de vida saudável, tanto preventivo quanto curativo. Nesse sentido, Caldas da Cavaca deve explorar oportunidades que promovam a saúde e o bem-estar em diversas dimensões, como social, física, mental, espiritual, emocional e ecológica. Os autores ressaltam ainda que a qualidade da água termal é um fator competitivo fundamental para Caldas da Cavaca e que a infraestrutura existente, incluindo acomodações, precisa de intervenção devido ao estado de degradação. Assim, a expansão do complexo termal e a valorização do entorno natural são estratégias-chave para o desenvolvimento do destino.

Guerra, Trentin e Vila-Chã (2022) salientam que a gestão do destino deve ser competitiva, colaborativa e profissional, com foco na prestação de serviços de qualidade e sustentáveis em termos sociais, ambientais e econômicos. Nesse sentido, a pesquisa dos autores está diretamente relacionada à temática da sustentabilidade, pois propõe ações estratégicas para tornar o turismo de saúde e bem-estar mais sustentável, considerando a integração entre políticas e atores, a coordenação de estratégias em diferentes níveis geográficos, a promoção de práticas sustentáveis e a inovação e empreendedorismo como elementos importantes para ampliar as possibilidades associadas ao turismo de saúde e bem-estar.

O estudo de Phetkongtong e Nulong (2022), que versa sobre diretrizes de *design* para a renovação de fontes termais, por meio da pesquisa de ação participativa (PAP) e do pensamento de *design* para a promoção sustentável do turismo de saúde, tem como objetivo fornecer princípios para melhorar os espaços de águas termais e promovê-los como destinos de turismo de saúde sustentáveis, usando o Wang Hin Hot Spring Park, na Tailândia, como estudo de caso. A metodologia utilizada na pesquisa envolveu a abordagem de pesquisa-ação participativa (PAR) e *design thinking*. A abordagem PAR busca engajar os participantes no processo de pesquisa, permitindo que eles contribuam com seus conhecimentos e experiências, e ajudem a moldar o resultado da pesquisa. Já o *design thinking* é uma metodologia que enfatiza o entendimento das necessidades dos usuários e a prototipagem de soluções criativas para atendê-las.

Os autores realizaram uma série de atividades participativas com os interessados no projeto, incluindo reuniões com as partes interessadas e *workshops* de *design thinking*. A coleta de dados foi centrada nas entrevistas, questionários e observações no local. Em relação à sustentabilidade, Phetkongtong e Nulong (2022) abordam a necessidade de desenvolver destinos turísticos de forma sustentável, considerando não apenas as dimensões ambientais, mas também as dimensões sociais e econômicas. Além disso, o artigo destaca a importância de uma abordagem participativa e inclusiva no processo de *design*, permitindo que todas as partes interessadas sejam ouvidas e contribuam para o desenvolvimento do projeto. A abordagem também visa garantir que o projeto atenda às necessidades e expectativas das comunidades locais e promova a inclusão e o bem-estar dos residentes locais.

De acordo com Romão, Machino e Nijkamp (2018), é fundamental que as organizações regionais de turismo estejam prontas para criar e implementar estratégias que mantenham e aprimorem o turismo como uma fonte de desenvolvimento econômico para as comunidades locais. Isso implica ações voltadas para a promoção de um turismo sustentável, que respeite as culturas e tradições locais, preserve o meio ambiente e beneficie os moradores da região. Nesse sentido, os autores destacam que é importante que essas organizações trabalhem em estreita colaboração com os demais atores locais, como as autoridades governamentais, empresários e comunidade, a fim de maximizar os benefícios do turismo para todos os envolvidos.

Com base nos resultados da pesquisa, os autores desenvolveram um conjunto de diretrizes de *design* para a renovação das fontes termais, com foco em sustentabilidade e promoção do turismo de saúde. As diretrizes foram criadas com base em uma abordagem participativa e centrada no usuário, procurando garantir que as soluções desenvolvidas atendam às necessidades e expectativas dos usuários finais, bem como dos diferentes interessados no projeto.

A pesquisa de Zeng, Li e Huang (2021) explora as inter-relações entre a satisfação dos turistas, as intenções comportamentais e a competitividade de destinos de turismo de saúde e bem-estar baseados em montanhas, com um enfoque especial na sustentabilidade. O estudo analisou como a satisfação dos turistas desses destinos influencia nas intenções de retornar ou recomendar o local, e como isso, por sua vez, afeta a competitividade desses locais em um mercado

cada vez mais competitivo e preocupado com as questões da sustentabilidade. O estudo empregou uma abordagem quantitativa, utilizando um questionário estruturado, para coletar dados dos turistas de cinco destinos de saúde e bem-estar baseados em montanhas na China: Hongge, Ashuda, Wuben, Zhuang Cave e o National Mountain Fitness Park. A pesquisa foi realizada entre março e maio de 2021, com um total de 500 questionários válidos. Os dados foram analisados por meio de técnicas estatísticas para identificar as inter-relações entre a satisfação do turista, as intenções comportamentais e a competitividade do destino. Os resultados mostram que a satisfação do turista com o destino tem um impacto positivo na intenção comportamental de voltar ao destino e que a competitividade do destino é impactada positivamente pela satisfação do turista.

A competitividade de destinos turísticos, de acordo com os autores, é afetada pela satisfação dos turistas e pelas intenções de comportamento, o que pode melhorar continuamente a qualidade de vida dos residentes do destino e beneficiar outras partes interessadas envolvidas nos destinos turísticos. Além disso, a pesquisa indica que a sustentabilidade é um fator importante para a competitividade do destino e que a implementação de práticas sustentáveis pode aumentar a satisfação do turista e, por sua vez, a competitividade do destino. Os autores também destacam que, embora a taxa de crescimento da população turística seja um fator importante na competitividade, deve-se evitar a superlotação no destino. A pesquisa salienta que esse fator reduz a satisfação dos turistas e afeta a escolha de seu próximo destino, bem como o desenvolvimento sustentável do turismo de saúde e bem-estar baseado em montanhas. Zeng, Li e Huang (2021) destacam que, após a Covid-19, as localidades e os governos precisam restringir o número de turistas e adotar outras medidas para garantir a sua saúde e segurança, ajudando assim a manter a competitividade dos destinos de saúde e bem-estar baseados em montanhas.

Nesse sentido, Zeng, Li e Huang (2021) sugerem que os destinos de turismo de saúde e bem-estar baseados em montanhas devem se concentrar em melhorar a satisfação do turista por meio da implementação de práticas sustentáveis e da promoção da competitividade do destino, a fim de se tornarem mais atrativos e sustentáveis. Os resultados da pesquisa mostraram que há uma relação significativa entre a satisfação dos turistas em destinos de saúde e bem-estar em áreas montanhosas, suas intenções comportamentais e a competitividade dos destinos.

Além disso, a qualidade dos serviços turísticos, a qualidade do ambiente natural, a qualidade do ambiente construído e a qualidade das atividades turísticas foram identificadas como os principais fatores que afetam a satisfação do turista e suas intenções comportamentais.

O estudo destacou que a sustentabilidade ambiental, social e econômica é um fator chave na determinação da competitividade dos destinos e que os turistas estão mais dispostos a visitar destinos que adotam práticas sustentáveis. Nessa direção, Catalisa (2003) diz que a sustentabilidade é um conceito abrangente que envolve diferentes dimensões, incluindo a social e a ambiental.

No que diz respeito à sustentabilidade social, o autor destaca que se busca melhorar a qualidade de vida da população, reduzir as diferenças sociais e promover a participação e organização popular. Já a sustentabilidade ambiental, para o autor, busca a conservação geográfica, equilíbrio de ecossistemas e respeito aos direitos humanos, dentre outras questões. Ambas as dimensões são interdependentes e se relacionam em processos complexos, visando garantir um desenvolvimento sustentável, conclui Catalisa (2003).

Zeng, Li e Huang (2021) salientam a importância de considerar a sustentabilidade no planejamento e desenvolvimento de destinos turísticos de saúde e bem-estar localizados em regiões de montanha.

A pesquisa de Andreu, Font-Barnet e Roca (2021) analisa os desafios e oportunidades do turismo de bem-estar em Salou, uma cidade espanhola que historicamente, concentrou-se no turismo de sol e praia. O estudo examina como o turismo de bem-estar pode ser uma oportunidade de diversificação e sustentabilidade para destinos turísticos que buscam se adaptar ao novo cenário pós-pandemia. O estudo teve como objetivo abordar questões de pesquisa relacionadas aos desafios enfrentados pelo Conselho de Turismo de Salou na criação de um modelo pós-pandemia de turismo sustentável, bem como às oportunidades e vantagens competitivas do destino de Salou no campo do turismo de bem-estar.

Para isso, a metodologia aplicada foi baseada em um processo completo e transversal de co-criação entre a equipe de pesquisa e o Grupo de Trabalho de Salou (SWG), sendo que este último gerou os dados e projetou os produtos resultantes da pesquisa. O SWG tem 14 participantes e foi criado em conjunto pela equipe de pesquisa e pelo Conselho de Turismo de Salou. Os participantes

deveriam estar relacionados ao campo do turismo e bem-estar, seguindo os quatro grandes grupos conhecidos como "Principais *Stakeholders* do Turismo de Bem-Estar".

De acordo com essa classificação, o SWG é composto por quatro participantes em Hospedagem e Infraestrutura de Turismo (dois restaurantes, um *resort* de golfe e um parque náutico), quatro participantes em Estilo de Vida de Bem-Estar (um clube de *fitness*, um estúdio de mente e corpo e dois representantes de grupos e eventos de triatlo), dois participantes em Bem-Estar e Prevenção (dois centros de saúde CAM e integrativos) e quatro participantes do governo no nível do conselho (dois representantes do departamento de promoção do turismo, um da Medicina Familiar e Comunitária e um do Meio Ambiente).

Os resultados obtidos na pesquisa de Andreu, Font-Barnet e Espasa Roca (2021) indicam que a promoção do turismo de bem-estar pode ser uma oportunidade para Salou, sendo necessário enfrentar os desafios de alcançar a sustentabilidade econômica, social e ambiental, especialmente após a pandemia de Covid-19. A pesquisa identificou que o turismo de bem-estar pode agregar valor ao destino e destaca que pode ser uma ferramenta para abordar os desafios da sustentabilidade enfrentados pelos destinos turísticos tradicionais de sol e praia.

A pesquisa também destacou a importância de desenvolver um modelo de turismo de bem-estar que seja integrado com a estratégia de sustentabilidade de Salou, valorize seus recursos naturais, como o mar e a paisagem, e promova a saúde e o bem-estar dos visitantes, da comunidade local e dos trabalhadores do setor de turismo.

Para Voigt e Pforr (2017), um destino que busca promover o turismo de bem-estar deve ter em mente que é fundamental assumir responsabilidades ambientais e sociais. Isso ocorre, sobretudo, porque o turismo de bem-estar está intimamente ligado à exploração de recursos naturais e culturais. Assim, para que um destino seja capaz de vender a ideia de bem-estar, o autor destaca que é preciso que ele esteja comprometido com a sustentabilidade ambiental e social, garantindo a preservação dos recursos naturais e culturais locais.

Por fim, Andreu, Font-Barnet e Espasa Roca (2021) concluíram que a co-criação entre a equipe de pesquisa e o Grupo de Trabalho de Salou foi uma abordagem eficaz para envolver as partes interessadas locais e obter *insights* valiosos para o desenvolvimento do turismo de bem-estar em Salou. A colaboração

é indispensável para garantir que as políticas e estratégias de turismo sejam sustentáveis e atendam às demandas e expectativas dos visitantes, da comunidade local e do meio ambiente. A pesquisa aponta para a necessidade de investigações futuras sobre o turismo de bem-estar e enfatiza a importância de avaliar o impacto social dos destinos, promovendo debates sobre estratégias de bem-estar e sustentabilidade.

O estudo de Lupu *et al.* (2021), cujo título é “Uma análise textual e visual das dimensões de valor intrínseco da Romênia: rumo a uma marca de destino sustentável”, objetivou examinar a imagem projetada da Romênia como um destino turístico emergente, utilizando a análise de conteúdo computadorizada para fotos, textos e materiais de vídeo promovidos na última campanha internacional de turismo da Romênia. Os autores utilizaram uma metodologia de análise textual e visual para identificar e avaliar as dimensões de valor intrínseco da marca turística da Romênia. A análise foi realizada com base na tipologia de valores de Holbrook, que inclui valores intrínsecos como jogos, estética, ética e espiritualidade. A pesquisa identificou quatro dimensões de valor intrínseco promovidas pelas organizações de marketing de destino: recursos naturais, valor epistêmico da descoberta, tradições autênticas e históricas e atividades de bem-estar e terapêuticas. O estudo não aborda diretamente a sustentabilidade, mas a análise da imagem projetada da Romênia como destino turístico emergente pode fornecer informações úteis para o desenvolvimento de uma estratégia de turismo sustentável no país.

Ao identificar os principais atributos promovidos pelas organizações de marketing de destino, os autores comentam que o estudo pode ajudar a destacar aspectos autênticos e históricos da Romênia, bem como atividades de bem-estar e terapêuticas que podem ser mais valorizadas pelos turistas em busca de uma experiência sustentável. Além disso, a análise de valores intrínsecos pode fornecer informações relevantes sobre a criação de valor em destinos turísticos, o que pode levar a uma abordagem mais holística e sustentável para o desenvolvimento do turismo em todo o país.

A pesquisa de Lee, Han e Ko (2020) aborda a relação entre turismo orientado para a saúde e turismo doméstico sustentável. Os autores examinam como o turismo de saúde pode ajudar a promover o turismo doméstico em países como a Coreia do Sul, ao mesmo tempo em que garante a sustentabilidade do setor. Os autores ressaltam que a viagem, por motivos de saúde, é uma das formas de

turismo que mais cresce, tanto em nível internacional quanto doméstico e que esse crescimento é atribuído, em parte, ao envelhecimento da população.

O estudo teve como objetivo explorar os elementos de viagem que influenciam positivamente a saúde no setor de turismo de saúde doméstico, abrangendo três domínios: saúde psicológica, física e social. Os autores destacam que, embora já existam estudos sobre a relação entre saúde e comportamento de viagem, a maioria deles se concentrou na motivação para viajar e raramente examinou os resultados das viagens na saúde.

Os autores iniciam analisando as tendências globais no turismo de saúde e como o turismo doméstico sustentável pode ser uma solução para a crescente demanda por viagens de saúde. Eles então realizam uma revisão da literatura sobre a relação entre saúde e turismo, bem como a importância da sustentabilidade no turismo. O estudo utilizou uma abordagem quantitativa, por meio de um questionário aplicado a 862 participantes de pacotes turísticos de saúde, em um destino turístico doméstico na Coreia do Sul. Os participantes foram convidados a indicar quais itens de viagem contribuíram para sua saúde em três domínios: psicológico, físico e social, em um total de 28 itens.

Em seguida, os dados foram analisados estatisticamente para identificar os itens de viagem mais significativos para a saúde dos participantes em cada dimensão. Em relação à saúde psicológica, cerca de 69% dos participantes relataram ter experimentado sentimentos positivos durante o passeio de um dia e 25% disseram que o passeio os ajudou a superar um mau humor. De acordo com o estudo, outros resultados positivos incluíram a aceitação de si mesmo (25%), a percepção positiva de si mesmo (25%) e a autoconfiança (16%). Os autores destacam que esses fatores também são considerados indicadores de bem-estar psicológico.

Quanto à saúde física, o resultado da pesquisa sinaliza que a maioria dos participantes destacaram a importância de uma alimentação natural e saudável durante a viagem, com 70% reconhecendo sua influência positiva. Além disso, 26% relataram um aumento no apetite e uma melhor digestão. A atividade física, sensação de energia natural e uma sensação geral de saúde foram mencionadas por 40% a 47% dos participantes como benefícios, conforme destaca a pesquisa. Os autores ressaltam que a viagem pode influenciar positivamente a saúde, melhorando a nutrição e promovendo a atividade física.

No que diz respeito à saúde na dimensão social, o estudo destaca que a viagem também teve um impacto positivo, com 51% dos participantes relatando melhorias nos relacionamentos. Além disso, 30% a 38% dos participantes mencionaram maior compreensão e amor entre as pessoas que viajaram juntas, bem como mais oportunidades de diálogo. Os autores salientam que aspectos de apoio social, como intimidade, confiança, respeito e expressão pessoal nas relações sociais, foram identificados como indicadores significativos de saúde social.

Enfatiza-se que não houve ocorrência da palavra sustentabilidade na busca da pesquisa de Lee, Han e Ko (2020), contudo, os autores destacam a necessidade de medidas para minimizar os impactos negativos do turismo na economia local e no meio ambiente. Embora haja menção à importância da sustentabilidade no turismo, o foco principal do estudo está na relação entre os elementos de viagem que contribuem para a saúde dos turistas e como isso pode ajudar a promover o turismo doméstico.

A pesquisa de Coca-Stefaniak (2020), intitulada “Além das cidades inteligentes de turismo – em direção a uma nova geração de destinos turísticos sábios”, discute a necessidade de evolução das cidades turísticas inteligentes para uma nova geração de destinos turísticos sábios, que buscam não apenas serem eficientes em termos de tecnologia, mas também em termos de sustentabilidade e inclusão social. Trata-se de um ensaio teórico que discute conceitos e ideias sobre o turismo sustentável e a demanda por desenvolver uma nova geração de destinos turísticos mais "sábios". O autor apresenta uma revisão da literatura existente e propõe uma nova abordagem para o turismo sustentável.

Coca-Stefaniak (2020) argumenta que as cidades turísticas inteligentes, muitas vezes, focam somente na tecnologia e na otimização de processos, negligenciando a importância da sustentabilidade, do envolvimento da comunidade local e da preservação da cultura e do patrimônio local. O autor propõe que os destinos turísticos sábios sejam projetados com base em três pilares: a sustentabilidade, a inclusão social e o uso responsável da tecnologia.

O autor também discute os desafios enfrentados na implementação dessas estratégias, como a resistência à mudança e a falta de financiamento. Coca-Stefaniak (2020) apresenta exemplos de destinos turísticos que já adotam essa abordagem mais sábia e integrada, a qual envolve mais que tecnologia, mas

também a cultura, a natureza, a comunidade local e a experiência autêntica do turista.

A pesquisa enfatiza a importância da liderança, do planejamento estratégico e da colaboração entre as partes interessadas para desenvolver destinos turísticos verdadeiramente sábios e sustentáveis. Coca-Stefaniak (2020) oferece uma perspectiva sobre a evolução dos destinos turísticos, destacando a importância de ir além do uso da tecnologia para garantir a sustentabilidade, a inclusão social e a preservação do patrimônio local.

Nesse sentido, Priante (2021) diz que cidade inteligente é aquela que utiliza tecnologia no meio urbano e investe em capital humano e social, no desenvolvimento econômico sustentável, na inovação e no empreendedorismo, além de usar as atecnologias disponíveis para melhorar e conectar serviços e infraestrutura de forma equitativa e com foco na cidadania, qualidade de vida e bem-estar dos cidadãos.

De la Calleja e Zanella-Palacios (2018) apresentam um estudo de caso sobre o Santuário dos Vagalumes em Nanacamilpa, no México. O estudo avalia a contribuição das empresas familiares locais para o turismo sustentável na região, considerando a perspectiva de múltiplos *stakeholders*. A coleta de dados foi realizada a partir da entrevista com os proprietários e funcionários do santuário, além de observação direta e análise documental. Foi utilizada a técnica de análise de conteúdo para o tratamento dos dados. O estudo destaca a importância das empresas familiares para o desenvolvimento do turismo sustentável em destinos de pequena escala, como Nanacamilpa. As empresas familiares, ressaltam os autores, são fundamentais para a economia local, fornecendo serviços turísticos, criando empregos e gerando renda para a comunidade local. De la Calleja, Zanella-Palacios (2018) mostram que a colaboração entre empresas familiares e outras partes interessadas, como autoridades locais, organizações não governamentais e a comunidade local, é fundamental para garantir a sustentabilidade do turismo na região. A análise também destaca a importância da conservação ambiental e cultural para o turismo sustentável em Nanacamilpa.

Em relação à sustentabilidade, De la Calleja e Zanella-Palacios (2018) apontam a importância de adotar práticas sustentáveis no desenvolvimento do turismo, como a conservação dos recursos naturais e culturais, o uso eficiente da energia e da água, a gestão adequada dos resíduos e a promoção do turismo

responsável. Além disso, a pesquisa enfatiza a importância da educação e sensibilização dos turistas para a conservação ambiental e cultural da região. Os turistas devem ser incentivados a adotar comportamentos adequados e respeitar a cultura e o meio ambiente local.

De la Calleja e Zanella-Palacios (2018) destacam a importância das empresas familiares para o turismo sustentável em destinos turísticos de pequena escala e a necessidade de colaboração entre empresas familiares e outras partes interessadas para garantir a sustentabilidade do turismo. A adoção de práticas sustentáveis e a educação e sensibilização dos turistas são essenciais para garantir a conservação ambiental e cultural da região e o desenvolvimento sustentável do turismo em Nanacamilpa e em outros destinos turísticos em todo o mundo. Ainda, os autores ressaltam que é fundamental encontrar um equilíbrio entre a exploração dos recursos naturais e culturais e a preservação destes para as gerações futuras. As estratégias de turismo sustentável devem ser desenvolvidas em conjunto com as comunidades locais, valorizando suas tradições e culturas, além de proporcionar um ambiente saudável e seguro para visitantes e residentes.

A pesquisa de Tsoutsos *et al.* (2018) identificou e avaliou as medidas técnicas e operacionais básicas para criar hotéis com consumo de energia quase nulo na região sul da Europa, com foco em práticas sustentáveis. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica e análise de estudos de caso de hotéis que implementaram práticas sustentáveis relacionadas à eficiência energética e à redução de emissões de gases de efeito estufa. A pesquisa também utiliza ferramentas de avaliação energética para examinar o desempenho energético de hotéis selecionados. A análise dos resultados foi baseada em uma abordagem de sistemas, integrando aspectos técnicos, econômicos e ambientais. O artigo inicia com uma revisão da literatura sobre o conceito de nZEB e sua aplicação em edifícios comerciais, incluindo hotéis.

Os autores salientam que o conceito de nZEB (*Nearly Zero Energy Building*) se refere a edifícios com consumo de energia muito próximo de zero. Esses edifícios são altamente eficientes em termos de energia e utilizam fontes de energia renovável para atender às necessidades energéticas restantes. Em seguida, apresenta-se uma análise de estudos de caso de hotéis na região sul da Europa que já implementaram medidas de eficiência energética. Tsoutsos *et al.* (2018) observam que os resultados mostram que existem várias oportunidades para melhorar a

eficiência energética dos hotéis, como a utilização de tecnologias de energia renovável, a otimização do consumo de energia dos equipamentos e a implementação de sistemas de gestão de energia.

No contexto da sustentabilidade, o artigo demonstra que é possível implementar práticas mais eficientes e reduzir o impacto ambiental da hotelaria. A abordagem de nZEB pode ser vista como uma iniciativa importante para a promoção da sustentabilidade na hotelaria, pois não só reduz o consumo de energia e emissões de gases poluentes, como também pode contribuir para a redução dos custos operacionais do hotel, segundo o estudo. Em síntese, a investigação de Tsoutsos *et al.* (2018) contribui para a discussão sobre a importância da eficiência energética na indústria hoteleira e mostra como a implementação de práticas sustentáveis pode trazer benefícios, tanto para o meio ambiente quanto para os negócios.

De acordo com a visão de Rogers *et al.* (2012), a qualidade de vida humana está diretamente relacionada ao equilíbrio dos ecossistemas e da biosfera. Para que seja possível desfrutar de um bem-estar, é necessário que haja disponibilidade de recursos, como água limpa, solo fértil e alimentos, em quantidade suficiente, além de meios para a construção e geração de energia. Isso ressalta a importância de uma abordagem de desenvolvimento sustentável que considere a preservação dos recursos naturais e seu uso consciente, para que as gerações presentes e futuras possam usufruir de um planeta saudável.

Na pesquisa de Romão, Machino e Nijkamp (2017), foi analisado o potencial de desenvolvimento do turismo de bem-estar na região de Hokkaido, no Japão. Os autores utilizaram uma abordagem de análise multicritério e escolha estratégica para avaliar o potencial de desenvolvimento do turismo de bem-estar em Hokkaido. Eles apresentaram uma revisão bibliográfica sobre o conceito de turismo de bem-estar e suas diversas dimensões, destacando a importância da região de Hokkaido para o turismo no Japão. Também apresentaram uma análise SWOT (forças, fraquezas, oportunidades e ameaças) para identificar as principais oportunidades e desafios do turismo de bem-estar em Hokkaido. Em seguida, Romão, Machino e Nijkamp (2017) aplicaram uma análise multicritério para avaliar a atratividade de Hokkaido para o turismo de bem-estar, levando em consideração critérios como a qualidade do ar, a disponibilidade de recursos naturais, a infraestrutura turística e a acessibilidade.

Além disso, os autores utilizaram a análise de escolha estratégica para indicar as estratégias mais adequadas para o desenvolvimento do turismo de bem-estar em Hokkaido. Os resultados mostraram que Hokkaido tem um grande potencial para o turismo de bem-estar, especialmente no que diz respeito aos recursos naturais, como fontes termais e áreas verdes. Além disso, os autores apontam que a promoção de parcerias entre empresas locais e internacionais pode ser uma estratégia eficaz para o desenvolvimento do turismo de bem-estar em Hokkaido. Embora o estudo de Romão, Machino e Nijkamp (2017) não tenha como foco principal a sustentabilidade, ele apresenta algumas considerações relevantes sobre o tema. Os autores destacam, por exemplo, que o turismo de bem-estar pode ser uma forma de promover o uso sustentável dos recursos naturais em Hokkaido, como fontes termais e áreas verdes. Também, mencionam a importância de se promover a integração do turismo com outras atividades econômicas locais, como a agricultura e a pesca, de modo a promover a sustentabilidade da região como um todo.

Os autores destacam ressaltam a importância da infraestrutura turística sustentável e da acessibilidade para o desenvolvimento do turismo de bem-estar em Hokkaido. Eles mencionam a necessidade de se promover o transporte público eficiente e de se criar infraestrutura turística que seja compatível com o meio ambiente local. Nesse sentido, o estudo de Romão, Machino e Nijkamp (2017) aponta para o que é normatizado na NBR 37101, que dispõe sobre o desenvolvimento sustentável de comunidades (ABNT, 2021a), em que são estabelecidos requisitos para um sistema de gestão para desenvolvimento sustentável em comunidades, incluindo cidades, visando assegurar a coerência com a política para desenvolvimento sustentável de comunidades.

Chen, Chang e Liu (2015), em “Turismo de bem-estar entre idosos em Taiwan: experiências anteriores, expectativas de encontro de serviço, características organizacionais, características dos funcionários e satisfação do cliente”, abordam a importância do turismo de bem-estar para a população idosa de Taiwan e como as características organizacionais e dos funcionários podem influenciar a satisfação do cliente. Os autores aplicaram questionários junto aos idosos que fazem turismo de bem-estar em Taiwan. A amostra da pesquisa foi selecionada por conveniência, incluindo idosos que frequentaram *resorts* de bem-estar em Taiwan. O questionário continha questões sobre a experiência anterior de turismo de bem-estar,

expectativas de encontros de serviços, características organizacionais, características dos funcionários e satisfação do cliente.

Quanto à sustentabilidade, Chen, Chang e Liu (2015) não abordam diretamente a temática, mas é possível inferir que o turismo de bem-estar sustentável poderia ser uma opção benéfica para os idosos de Taiwan. O turismo de bem-estar poderia ser uma opção para melhorar sua qualidade de vida e promover a saúde. Além disso, o estudo destaca a importância da qualidade dos serviços oferecidos no turismo de bem-estar, o que pode ser aplicado ao desenvolvimento sustentável do setor. Os autores sinalizam que, se os serviços oferecidos forem de alta qualidade e respeitarem os aspectos sociais e ambientais locais, isso poderia promover a satisfação do cliente e, conseqüentemente, a fidelidade e a reputação positiva do destino turístico. Chen, Chang e Liu (2015) destacam que o turismo de bem-estar também pode ter impactos negativos no meio ambiente e nas comunidades locais, especialmente se o turismo não for desenvolvido de forma sustentável. Portanto, segundo os autores, é fundamental que os promotores do turismo de bem-estar levem em consideração os aspectos sociais, ambientais e econômicos ao projetar e implementar seus serviços e atividades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A complexidade dos desafios enfrentados pelo setor do turismo, particularmente, acentuados pela crise sanitária global desencadeada pela pandemia de Covid-19, suscitou uma questão fundamental: qual é o futuro sustentável do planeta e da humanidade? Cabe destacar que a pesquisa aqui apresentada culmina no período da pandemia de Covid-19.

Depreende-se, nesta pesquisa, que, das três dissertações localizadas no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, apenas o estudo de Silva (2018) apresenta relação com a temática da sustentabilidade. O empreendimento analisado no estudo de caso abordou como o tema da sustentabilidade é necessário na hotelaria, que atende ao turismo de bem-estar e possibilita mudança de perspectivas dos profissionais e pesquisadores da área do turismo de bem-estar.

Em relação aos artigos, observa-se que das onze produções encontradas na Base de dados da Scopus, cinco artigos (45%) estão publicados na Revista Científica *Sustainability*. Segundo a *Scopus* (Capes, 2022b), esse periódico é uma publicação que abrange diversas áreas da sustentabilidade, incluindo meio ambiente, economia, política, tecnologia, entre outras, e, desde sua fundação em 2009, tornou-se um dos principais na área de sustentabilidade.

As outras seis produções localizadas foram publicadas em: *PASOS*, Revista de Turismo y Patrimônio Cultural, *International Journal of Sustainable Development an Planning*, *Journal of Tourism Futures*, *European Journal of Family Business* e *AIMS Energy*.

Quanto aos 17 artigos analisados, no Fórum das Editorias de Periódicos Científicos de Turismo do Brasil (FEPCT), na Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR, 2022) e na Base de dados da Scopus, depreende-se que as pesquisas relacionaram o turismo de bem-estar com a sustentabilidade, mas apenas os estudos de Andreu, Font-Barnet e Roca (2021), De La Calleja e Zanella-Palacios (2018), Tsoutsos *et al.* (2018), Romão, Machino e Nijkamp (2017), Mendes Filho, Mayer e Corrêa (2022) abordam a temática da sustentabilidade no problema de pesquisa.

Destaca-se o estudo de Romão, Machino e Nijkamp, (2017) sobre cidades inteligentes e as relações estabelecidas com a temática da sustentabilidade. Nessa pesquisa, a análise evidenciou as lacunas existentes sobre estudos referentes à

temática do turismo de bem-estar. Observa-se a necessidade de estudos que explorem de forma mais ampla e substancial a temática do turismo de bem-estar e a sua relação com as dimensões da sustentabilidade, com o objetivo de promover um turismo cada vez mais seguro e sustentável.

Em relação aos pesquisadores constantes na Plataforma Lattes, conclui-se que a trajetória em pesquisas sobre turismo de bem-estar é incipiente (não foram identificados projetos de pesquisa concluídos ou em desenvolvimento; limitações na produção bibliográfica; produções, quando existentes, estão concentradas em um período de um ano; apenas um artigo que relaciona em seu problema de pesquisa o turismo de bem-estar e a sustentabilidade e a temática do turismo de bem-estar é recente, iniciando em 2014).

Como limitação da pesquisa, decorrente do período da pandemia de Covid-19, destacam-se os estudos não realizados nos empreendimentos que desenvolvem práticas de bem-estar na Serra Gaúcha – Estado do Rio Grande do Sul (pesquisas previstas originalmente em março de 2020).

À medida que os questionamentos relacionados à integralização da saúde e à compreensão da relevância da sustentabilidade para a manutenção da vida ganham destaque, o turismo de bem-estar emerge como um componente significativo nesse cenário. Nesse sentido, suscitam questionamentos para futuras pesquisas: Quais critérios e indicadores são essenciais para avaliar a sustentabilidade no turismo de bem-estar? Que ações de sustentabilidade são implantadas na gestão de empreendimentos turísticos que desenvolvem práticas de bem-estar? Como critérios estabelecidos nos sistemas de gestão das organizações, a exemplo da implantação do ESG (ambiental, social e governança), podem orientar as futuras práticas no setor? Para pesquisas futuras, propõem-se, ainda, no escopo das pesquisas de sistematização da produção do conhecimento ou de investigação do estado da arte, novos olhares nas produções sobre o turismo de bem-estar e suas relações com o desenvolvimento sustentável, especificamente, a partir de outras bases de dados.

Os destinos e empreendimentos turísticos de bem-estar têm uma grande oportunidade de se destacar por práticas sustentáveis, como o uso de energias renováveis, a redução do consumo de água e energia e valorização da biodiversidade local. Além disso, muitos turistas de bem-estar são pessoas que buscam um estilo de vida saudável, o que pode ser um incentivo para o consumo de produtos orgânicos e sustentáveis, gerando um impacto positivo na economia local.

Destaca-se também a relevância das dimensões social e da governança nos destinos e empreendimentos turísticos. O eixo social aborda os relacionamentos que as organizações e os destinos mantêm com a contribuição para os direitos humanos fundamentais. Isso inclui aspectos como diálogo com as partes interessadas, impacto social, combate ao trabalho escravo e infantil, diversidade e inclusão e relacionamento com consumidores e fornecedores.

A governança corporativa, por sua vez, destaca a importância da implementação de sistemas internos que garantam práticas éticas, controles eficazes e decisões alinhadas às leis e necessidades das partes interessadas. Os critérios relacionados à governança incluem a integração da sustentabilidade como estratégia organizacional.

Dessa forma, é relevante que profissionais e pesquisadores da área do turismo de bem-estar sejam incentivados a refletir sobre a sua relação com a sustentabilidade e lançar um novo olhar sobre o turismo nesse setor. Nesse sentido, a integração da temática nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, nas disciplinas e nos projetos de pesquisa na pós-graduação pode sinalizar importantes contribuições na formação de futuros profissionais vinculados ao desenvolvimento de um turismo sustentável.

REFERÊNCIAS

- ABC-SPAs. Associação Brasileira de SPAs. 2022. Disponível em: <http://www.abcspas.com.br/classificacao.asp>. Acesso em: 15 mar. 2022.
- AGENDA 2030. **Acompanhando o desenvolvimento sustentável até 2030**. Disponível em: <http://www.agenda2030.org.br/acompanhe/>. Acesso em: 28 out. 2022.
- ANDREU, M. G. N. I.; FONT-BARNET, A.; ROCA, M. E. Wellness Tourism – New Challenges and Opportunities for Tourism in Salou. **Sustainability**, v. 13, 8246, 2021.
- ARAÚJO, R. F.; ALVARENGA, L. A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007. **Revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 16, n. 31, p. 51-70, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n31p51>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- ARAÚJO, S. J.; XAVIER, P. M. O conceito de saúde e os modelos de assistência: considerações e perspectivas em mudança. **Revista Saúde em Foco**, v. 1, n. 1, p. 117-149, 2014. Disponível em: <http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/viewFile/326/382>. Acesso em: 10 dez. 2022.
- AYRES, R.U. Sustainability economics: Where do we stand? **Ecological Economics**, v. 67, n.2, p.281-310, 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0921800907006088>. Acesso em: 10 mar. 2021.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR ISO 15401: Meios de hospedagem - Sistema de gestão da sustentabilidade – Requisitos**. Rio de Janeiro: ABNT, 2014.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 37101: Desenvolvimento sustentável de comunidades: sistema de gestão para desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: ABNT, 2021a.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 37122: Desenvolvimento Sustentável de Comunidades: Indicadores para serviços urbanos e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: ABNT, 2021b.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 37120: Desenvolvimento Sustentável de Comunidades: Indicadores para serviços urbanos e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: ABNT, 2021c.
- ANPTUR. <https://www.anptur.org.br/portal/wiew/journals/>. Acesso em: 27 out. 2022.

BATISTELLA, C. Abordagens contemporâneas do conceito de saúde. *In*: FONSECA, A. F.; CORBO, A. D. (Orgs.) **O território e o processo saúde-doença**. Rio de Janeiro: EPSJV, Fiocruz, 2007, p. 51-86.

BEZERRA, I. M. P; SORPRESO, I. C. E. Conceitos de saúde e movimentos de promoção da saúde em busca da reorientação de práticas. **J. Hum. Growth Dev.**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 11-20, 2016. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822016000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 dez. 2022.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo de Saúde: Orientações básicas**, 2010. *E-book*. Disponível em: http://antigo.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Saxde_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf. Acesso em: 1 fev. 2021.

BURGUS, A; MERTENS, F. Os desafios do turismo no contexto da sustentabilidade: as contribuições do turismo de base comunitária. **Revista de Turismo Y Patrimônio Cultural**, v. 13, n. 1, p. 57-71, 2015. Disponível em: http://www.pasosonline.org/Publicados/13115/PS0115_04.pdf. Acesso em: 5 fev. 2021.

CAVALCANTE, I. C. O. G. S. **Gestão da qualidade dos serviços em turismo de bem-estar: análise em spas do Brasil**. 2016. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/22882>. Acesso em: 27 out. 2022.

CAVALCANTE, I. C. O. G. S.; BARRETO, L. M. T. S.; FERREIRA, L. V. F. Turismo de bem-estar: análise dos serviços do segmento em spas day – Natal/RN, Brasil. **Revista Iberoamericana de Turismo**. v. 5, n. 2, p. 99-118, 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/2060>. Acesso em: 28 out. 2022.

CATALISA. 2003. **Rede de Cooperação para a Sustentabilidade**. Disponível em: <http://www.catalisa.org.br/content/view/30/59/>. Acesso em: 10 abr. 2020.

CAPES. **Catálogo de Teses & Dissertações**. 2022a. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>. Acesso em: 28 out. 2022a.

CAPES. **Portal de Periódicos Capes/MEC**. 2022b. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/>. Acesso em: 28 out. 2022b.

CAPES. Plataforma Sucupira. 2022c. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acesso em: 28 out. 2022c.

CAPONI, S. Georges Canguilhem y el estatuto epistemológico del concepto de salud. **História, ciência e saúde**, Manguinhos, v. 4, n.2, p. 287-307, 1997. <https://doi.org/10.1590/S0104-59701997000200006>

COOPER, C.; FLETCHER, J.; FYALL, A.; GILBERT, D.; WANHILL, S. **Turismo princípios e práticas**. 3. ed. Porto Alegre: Brookman, 2007.

COCA-STEFANIAK, J. A. "Beyond smart tourism cities – towards a new generation of “wise” tourism destinations", **Journal of Tourism Futures**, v. 7 n. 2, p. 251-258, 2021. <https://doi.org/10.1108/JTF-11-2019-0130>.

CHEN, K-H; CHANG, F-H; LIU, F-Y. Wellness Tourism among Seniors in Taiwan: Previous Experience, Service Encounter Expectations, Organizational Characteristics, Employee Characteristics, and Customer Satisfaction. **Sustainability**, v. 7, p. 10576-10601, 2015. doi:10.3390/su70810576.

CNPQ. **Plataforma Lattes**. 2022. <https://www.lattes.cnpq.br>. Acesso em: 28 out. 2022.

DE LA CALLEJA, M. A. L.; ZANELLA-PALACIOS, G. Family businesses and sustainable tourism, a valuation of multi-stakeholders in Nanacamilpa of Mariano Arista, Tlaxcala. Case study: Sanctuary of the fireflies. **European Journal of Family Business**, v. 8, n. 1, p. 33-43, 2018.

DIENER, E.; OISHI, S.; LUCAS, R. E. **Subjective Well-being**: the science of happiness and life satisfaction. 2. ed. Oxford e Nova York: Oxford University Press. Disponível em: https://greatergood.berkeley.edu/images/uploads/Diener-Subjective_Well-Being.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

DILLETTE, K. A.; DOUGLAS, A.; ANDRZEJEWSKI, E. C. Dimensions of holistic wellness as a result of international wellness tourism experiences. **Current Issues in Tourism**, v. 24 p. 794-810, 2020.

FERREIRA, N. S. de A. As Pesquisas denominadas “estado da arte”. **Educação & Sociedade**, v. 23, p. 257-272, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 2 jun. 2021.

FERREIRA, M. P. A bibliometric study on ghoshal’s managing across borders. **The Multinational Business Review**, v. 19, n. 4, p. 357-375, 2011.

GAMEIRO, J. I. F. **A oferta de Talassoterapia em Portugal**. 2011. Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril, Portugal, 2011. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/18465/1/2011.04.017_.pdf. Acesso em: 01 nov. 2022.

GLOBAL WELLNESS INSTITUTE. 2022. Disponível em: <https://www.globalwellnesssummit.com/gws-2020/global-wellness-summit-on-demand/>. Acesso em: 8 fev. 2021

GLOBAL WELLNESS INSTITUTE. 2019. Disponível em: <https://www.globalwellnesssummit.com/gws-2020/global-wellness-summit-on-demand/>. Acesso em: 8 fev. 2021

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUERRA, R. J. C.; TRENTIN, F.; VILA-CHÃ, C. New sustainable practices in health and wellness tourism destinations focused on the quality of life and wellbeing.

PASOS Revista de Turismo y Patrimonio Cultural, v. 20, n. 4, p. 871-883, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25145/j.pasos.2022.20.058>. Acesso em: 10 nov. 2022.

HALL, C. M. Spa and Health Tourism. *In*: HUDSON, S. (ed.). **Sport and Adventure Tourism**, New York: Haworth Hospitality Press, p. 273-287, 2003. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=x7UsBgAAQBAJ&pg=PA273&lpg=PA273&dq=Spa+and+Health+Tourism++hall&source=bl&ots=jKV41Y-nVg&sig=ACfU3U37acCPZPiew7sdYVXqOs44tJXfcQ&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwjxm_D897vqAhWEGLkGHeneBpAQ6AEwAXoECAYQAQ#v=onepage&q=Spa%20and%20Health%20Tourism%20%20hall&f=false. Acesso em: 10 jun. 2020.

HAKOVIRTA, M.; DENUWARA, N. How COVID-19 redefines the concept of sustainability. **Sustainability**, v. 12, p. 3727, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/341155767_How_COVID-19_Redefines_the_Concept_of_Sustainability. Acesso em: 2 jun. 2021.

HLADKYI, O.; TKACHENKO, T.; SHPARAGA, T.; KULIVNUK, V. New Trends In Health Tourism Development Of Ivano-Frankivsk Region In Ukraine. **Revista Anais Brasileiros de Estudos Turísticos**, v. 12, p. 1-14, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7151459>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE GOIÁS. Disponível em: <http://www.ifs.edu.br/pos-graduacao/mestrado-turismo>. Acesso em: 05 jun. 2021.

KELLY, C. Analysing Wellness Tourism Provision: A Retreat Operators' Study. **Journal of Hospitality and Tourism Management**, v. 17, p. 108-116, 2010. DOI: 10.1375/jhtm.17.1.108

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: Teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 29. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2011.

KONCUL, N. Wellness: a new mode of Tourism. **Economic Research**, v. 25, n. 2, p. 525-534, 2012.

LEE, Y. L.; LAM, Y. K.; LAM, Y. C. M. Urban wellness: the space-out moment. **Journal of tourism futures**. v. 6, n. 3, p. 2020.

LEE, T. J.; HAN, J.-S.; KO, T.-G. Health-Oriented Tourists and Sustainable Domestic Tourism. **Sustainability**, v. 12, n. 12, 2020. Acesso em: 28 out. 2022.

LOZANO, R. Towards better embedding sustainability into companies systems: an analysis of voluntary corporate initiatives. **Journal of Cleaner Production**, v. 25, p.14-26, 2012.

LOURENÇO, L. F. L.; DANCKZUK, T. F. R.; PAINAZZER, D.; PAULA JUNIOR, N. F.; MAIA, R. C. R. A.; SANTOS, A. K. E. A Historicidade filosófica do Conceito Saúde. **História da Enfermagem: Revista Eletrônica**, Brasília, v. 3, n. 1, 2012. Disponível

em: <http://www.here.abennacional.org.br/here/vol3nu-m1artigo2.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2022.

LUPU, C.; RODRIGUES, A.I.; STOLERIU, O.M.; GALLARZA, M.G. A Textual and Visual Analysis of the Intrinsic Value Dimensions of Romania: Towards a Sustainable Destination Brand. **Sustainability**, v. 13, n. 67, 2021. Acesso em: 28 out. 2022.

MAYER, V. F.; HAIKAL, F. W.; LENZIARDI, R. Eles se importam? Percepções de turistas e visitantes sobre a exploração animal em atrativos turísticos. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. 17, p. 1-24, 2020. Acesso em: 28 out. 2022.

MENDES FILHO, L.; MAYER, V. F.; CORREA, C. H. W. Wellness Tourism among Seniors in Taiwan: Dimensões que influenciam a percepção dos turistas sobre Destinos Turísticos Inteligentes. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v. 16, p. e-2332, 2022. .

NERUR, S. P.; RASHEED, A. A.; NATARAJAN, V. The intellectual structure of the strategic management field: an author cocitation analysis. **Strategic Management Journal**, v. 29, p. 319-336, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/229574052_The_Intellectual_Structure_of_the_Strategic_Management_Field_An_Author_Co-Citation_Analysis. Acesso em: 10 mar. 2021.

OBORIN, M. Health and wellness tourism development on global markets in pandemic. **Revista Anais Brasileiros de Estudos Turísticos**, v. 11, n. 1, p. 3-16, 2022.

PENDER, N.; PARSONS, M.; MURDAUGH, C. **Health Promotion In Nursing Practice**, 5. ed. **Local**: Pearson Prentice hall, 2006.

PHETKONGTO, N.; NULONG, N. Design Guidelines for the Hot Spring Renovation by Participatory Action Research (PAR) and Design Thinking for Sustainable Health Tourism Promotion. **International Journal of Sustainable Development and Planning**, v. 17, p. 1489-1498, 2022. Acesso em: 28 out. 2022.

PRIANTE, J. **Cidades inteligentes: uma abordagem humana e sustentável**. relatores Francisco Jr. (coordenador) [et al.]; equipe técnica Leandro Alves Carneiro [et al.] (organizador). – 1. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2021. – (Série estudos estratégicos; n. 12). *E-book*. Disponível em: <https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/40194>. Acesso em: 3 jun. 2021.

QUINTELA, J. A.; COSTA, C.; CORREIA, A. Health, wellness and medical tourism – a conceptual approach. *Enlightening Tourism*. **A Pathmaking Journal**, v. 6, n. 1, p. 1- 18, 2016.

REJOWSKI, M. **Turismo no percurso do tempo**. São Paulo: Aleph, 2002.

RIBEIRO, L. A. M. **Turismo médico: análise contemporânea do turismo de saúde em São Paulo**. 2011. Dissertação (Mestrado em Hospitalidade) – Universidade

Anhembi Morumbi. São Paulo, 2011. Disponível em: <https://portal.anhembi.br/dissertacoes/hospitalidade/programa-de-mestrado-em-hospitalidade-dissertacoes-defendidas-2011/>. Acesso em: 3 mar. 2021.

ROGERS, D. S.; DURAIAPPAH, K.; A.; MUNOZ, P.; ANTONS, D. C.; BAI, X.; FRAGKIAS, M.; GUTSCHER, H. A vision for human well-being: transition to social sustainability. **Current Opinion in Environmental Sustainability**. v. 4, p.1-13, 2012.

ROSA, L. D.; SILVA, Y. F. **Turismo de saúde**: folgam viagem e bem-estar. Jundiaí: Paco editorial, 2011.

ROMÃO, J.; MACHINO, K.; NIJKAMP, P. Integrative diversification of wellness tourism services in rural areas - an operational framework model applied to east Hokkaido (Japan). **Asia-Pacific Journal of Tourism Research**, v. 23, p. 734-746, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/325853011_Integrative_diversification_of_wellness_tourism_services_in_rural_areas_-_an_operational_framework_model_applied_to_east_Hokkaido_Japan. Acesso em: 10 mar. 2021.

ROMÃO, J.; MACHINO, K.; NIJKAMP, P. Assessment of wellness tourism development in Hokkaido: a multicriteria and strategic choice analysis. **Asia-Pacific Journal of Regional Science**, v. 1, n. 1, p. 265–290, 2017. Acesso em: 28 out. 2022.

SANTOS, M. E.; OLIVEIRA, J. P.; TOMELIN, C. A.; TRICÁRIO, L. T.F. Health and wellness tourism from a hospitality viewpoint: quality of services offered in a medical spa. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. 19, p. 1-29, 2022.

SCLIAR, M. História do Conceito de Saúde. **Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, p. 29-41, 2007.

SIX SENSES. 2022. Disponível em: <https://www.sixsenses.com/en/hotels-resorts/>. Acesso em: 20 out. 2022.

SILVA, D. S. **Turismo de bem-estar**: uma análise da reputação online dos resorts com spa do Paraná. 2017. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/54958> . Acesso em: 27 out. 2022.

SILVA, S. S. B. **Wellness tourism in Southeast Asia**: the case study of six senses hotels resorts. 2018. Dissertação (Mestrado em Gestão Internacional) – Fundação Getúlio Vargas. São Paulo. Disponível em: <https://pesquisa-eaesp.fgv.br/teses-dissertacoes>. Acesso em: 27 out. 2022.

SMITH, M.; KELLY, C. Wellness Tourism. **Journal Tourism Recreation Research**. v. 31, n.1, p.1-4, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1080/02508281.2006.11081241>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/02508281.2006.11081241>. Acesso em: 15 maio 2020.

SOARES, M. B.; MACIEL, F. **Alfabetização**. Brasília: MEC/Inep/Comped. 2000.

Disponível em:

<http://portal.inep.gov.br/documents/186968/484330/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o/f9ddff4f-1708-41fa-82e5-4f2aa7c6c581?version=1.3>. Acesso em: 2 jun. 2021.

SOUZA, A. M.; CORRÊA, M. V. M. **Turismo**: conceitos, definições e siglas. 2. ed. Manaus: Valer, 2000.

SONAGLIO, K. E. Aproximações entre o turismo e a resiliência: um caminho para a sustentabilidade. **Revista Turismo - Visão e Ação**, v. 20, n. 1, p. 80-104, 2018.

Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/321966878_APROXIMACOES_ENTRE_O_TURISMO_E_A_RESILIENCIA_UM_CAMINHO_PARA_A_SUSTENTABILIDADE. Acesso em: 2 jun. 2021.

STEINER, C. J. ; REISINGER, Y. Ringing the Fourfold: A Philosophical Framework for Thinking about Wellness Tourism. **Tourism recreation research**, v. 31, n. 1, p. 5-14, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1080/02508281.2006.11081242>

TSOUTSOS, T.; TOURNAKI, S.; FRANGOU, M.; TSITOURA, M. Creating paradigms for nearly zero energy hotels in South Europe. **AIMS Energy**, v. 6, n.1, p. 1-18, 2018 DOI: 10.3934/energy.2018.1.1

UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ. Disponível em:

<https://www.univali.br/pos/mestrado/mestrado-academico-em-turismo-e-hotelaria/Paginas/default.aspx>. Acesso em: 20 jun. 2021.

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL. Disponível em: <https://www.uces.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/turismo-e-hospitalidade/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

UNIVERSIDADE DO ANHEMBI MORUMBI. Disponível em:

<http://www2.anhembibr.com.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=1728>>. Acesso em: 20 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Disponível em:

https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?id=4295&lc=pt_BR. Acesso em: 20 jun. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. Disponível em:

<http://www.uece.br/cursos/mestrado/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Disponível em:

<http://www.prppg.ufpr.br/site/ppgturismo/pb/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO FLUMINENSE. Disponível em:

<http://www.ppgtur.uff.br>. Acesso em: 20 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PERNAMBUCO. Disponível em:

<https://www.ufpe.br/pphtur>. Acesso em: 20 jun. 2021.

VARGAS, R.; GIL, A. Las estaciones termales en andalucía: de la explotación tradicional a la configuración de un nuevo producto turístico integral. **Revista Cuaderno de Turismo**, n. 10, p. 101-122, 2002.

VENTURA, D. F. L; GIULIO, G, M; RACHED, D, H. Lessons from the Covid-19 pandemic: sustainability is an indispensable condition of Global Health Security. **Revista Ambiente & Sociedade**, v. 23, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2020000100902&tlng=en. Acesso em: 3 mar. 2021.

VIEGAS FERNANDES, J.; VIEGAS FERNANDES, F. M. **Turismo de saúde e bem-estar no mundo: ética, excelência, segurança e sustentabilidade**. São Paulo: SENAC, 2011.

VOIGT, C.; PFORR, C. **Wellness Tourism: a destination perspective**. London: Routledge, London, 2017.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (WTO). 2004. Disponível em: <http://www.world-tourism.org>. Acesso em: 15 nov. 2020.

WCED. World Commission on Environment and Development: our common future. Oslo: WCED, 1987. Disponível em: <http://www.onu.org.br/rio20/documentos/>. Acesso em: 14 mar. 2021.

XUMEI, P.; ZHAOPING, Y.; FANG, H.; YAYAN, L.; QUIN, L. Evaluating Potential Areas for Mountain Wellness Tourism: A Case Study of Ili, Xinjiang Province. **Sustainability**, v. 11, p. 5668, 2019. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2071-1050/11/20/5668>. Acesso em: 1 maio 2021.

ZENG, L.; LI, R. Y. M.; HUANG, X. Sustainable mountain-based health and wellness tourist destinations: the interrelationships between tourists' satisfaction, behavioral intentions, and competitiveness. **Sustainability**, v. 13, n. 23, p. 13314, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/su132313314>